



UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS – UFGD
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

JAQUELINE LEMES COELHO

**ANÁLISE DO MERCADO ODONTOLÓGICO EM MUNICÍPIOS DE MATO
GROSSO DO SUL EM 2014 E A PERCEPÇÃO DE CLIENTES QUANTO AOS
PRINCIPAIS SERVIÇOS DESTE SETOR**

DOURADOS/MS
2014

JAQUELINE LEMES COELHO

ANÁLISE DO MERCADO ODONTOLÓGICO EM MUNICÍPIOS DE MATO GROSSO DO SUL EM 2014 E A PERCEPÇÃO DE CLIENTES QUANTO AOS PRINCIPAIS SERVIÇOS DESTE SETOR

Trabalho de Graduação apresentado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Professor Doutor Alexandre Bandeira Monteiro e Silva

Banca Examinadora:

Professor Doutor Clandio Favarini Ruviaro

Professor Mestre Manfredo Rode

DOURADOS/MS
2014

ODONTOLOGIA: ANÁLISE DO MERCADO ODONTOLÓGICO EM MUNICÍPIOS DE
MATO GROSSO DO SUL EM 2014 E A PERCEPÇÃO DOS PRINCIPAIS SERVIÇOS
DESTE SETOR

JAQUELINE LEMES COELHO

Esta monografia foi julgada adequada para aprovação na disciplina de Trabalho de Graduação II que fez parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Administração pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE, da Universidade Federal da grande Dourados – UFGD.

Apresentado à Banca Examinadora integrada pelos professores:

Professor Doutor Alexandre Bandeira Monteiro e Silva

Professor Doutor Clandio Favarini Ruviaro

Professor Mestre Manfredo Rode

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais que tanto amo, Adelino e Zenaide, que sempre me apoiaram em todas as decisões da minha vida e confiaram no meu potencial para esta conquista.

“Nada é para sempre, nem mesmo os nossos problemas.”

(Charlie Chaplin)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pela vida e pela força para superar cada obstáculo.

Aos meus pais, por todo o amor e valores referenciais, são a razão de eu chegar até aqui.

A minha irmã pelo carinho e pela Lorena, minha sobrinha, que trouxe muita alegria à nossa vida.

Ao meu irmão, que mesmo de tão longe sempre acreditou em mim e nos deu a segunda maior alegria, meu sobrinho Diego, muita saudade.

Ao meu noivo, meu anjo, que além de todo o amor e carinho, sempre esteve ao meu lado para me amparar ao longo dessa caminhada.

Agradeço, também, aos meus amigos, que de maneira direta ou indireta me apoiaram, com palavras ou gestos, com carinho. Em especial minha grande amiga Mayra, que esteve sempre pronta para me socorrer nos momentos de angústia, e minha amiga Mariutschka pela disposição e otimismo que me encorajava a cada dia. Amo vocês!

Aos amigos da faculdade que lutaram junto comigo durante esses cinco anos, vou levá-los no coração por toda a vida.

Aos técnicos administrativos que me auxiliaram no decorrer desses anos, com toda a atenção dispensada aos meus questionamentos.

À minha equipe de trabalho, pela compreensão e colaboração no período de curso.

Ao meu orientador Professor Alexandre, por me conduzir durante as aflições encontradas na realização desse estudo, pela paciência, e pelo conforto que me fortaleceu nessa caminhada.

A todos, muito obrigada!

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar o mercado de trabalho odontológico no Mato Grosso do Sul, com o intuito de verificar o quantitativo de profissionais odontológicos por especialidades, sua distribuição nos municípios avaliados e seu percentual em relação ao número de habitantes, determinando as especialidades carentes por município. Busca também, avaliar a percepção dos estudantes da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE), via amostragem, acerca dos principais serviços utilizados neste setor. A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica de artigos relacionados ao tema, aplicação de um questionário para considerar a opinião de possíveis usuários dos serviços odontológicos, coleta e análise de dados no Conselho Federal de Odontologia e no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística no ano de 2014. Os principais resultados mostram que as especialidades estão concentradas nos maiores municípios do Estado, com maior concentração em Campo Grande. Algumas destas especialidades nem são oferecidas aos moradores de alguns dos municípios analisados, sendo necessário o deslocamento dos pacientes para os maiores centros em busca de tratamento. Na pesquisa realizada, foram encontrados dados que refletem a dificuldade de possíveis usuários do sistema odontológico em realizar os pagamentos dos tratamentos, seja pelo alto custo como particular, seja pela ausência de planos de saúde que contemplem a odontologia, dificuldade esta ampliada pela falta de profissionais ou a concentração destes em municípios maiores do Estado de Mato Grosso do Sul.

Palavras-chave: Especialidades; Cirurgião-Dentista, Mato Grosso do Sul.

ABSTRACT

This study aims to analyze the dental labor market in Mato Grosso do Sul, in order to verify the amount of dental professionals by specialty, their distribution in the municipalities assessed and its percentage in relation to the number of inhabitants per municipality, determining the poor specialties in each municipality. It also seeks to assess the perceptions of students of the School of Administration, Accounting and Economics (FACE), via sampling, on the main services used in this sector. The research was conducted through literature review of related topics, a questionnaire to consider the users of dental services views and data collection and analysis on Federal Board of Dentistry and the Brazilian Institute of Geography and Statistics in the 2014. Results show that the specialties are concentrated in the larger cities of the state, mainly in Campo Grande. Some of these specialties are not even offered to residents of some cities examined, requiring the patient travel to larger centers for treatment. In the survey, data reflecting the difficulty of the dental system users to make payments of treatments, either the high cost as particular, or the lack of health insurance plans that include dentistry, this difficulty magnified by the absence of professional or the concentration of these in larger cities in the state of Mato Grosso do Sul.

Keywords: Specialties; Dental Surgeon; Mato Grosso do Sul.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Comparativo da especialidade Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofaciais.	28
Gráfico 2 – Comparativo da especialidade Dentística.	29
Gráfico 3 – Comparativo da especialidade Endodontia.	30
Gráfico 4 – Comparativo da especialidade Implantodontia.	31
Gráfico 5 – Comparativo da especialidade Odontologia do Trabalho.	32
Gráfico 6 – Comparativo da especialidade Odontopediatria.	33
Gráfico 7 – Comparativo da especialidade Ortodontia.	34
Gráfico 8 – Comparativo da especialidade Periodontia.	35
Gráfico 9 – Comparativo da especialidade Prótese Dentária.	36
Gráfico 10 – Comparativo da especialidade Radiologia Odontológica.	37
Gráfico 11 – Comparativo por curso de graduação dos acadêmicos.	38
Gráfico 12 – Comparativo relacionado ao sexo dos acadêmicos.	39
Gráfico 13 – Comparativo relacionado por faixa etária dos acadêmicos.	39
Gráfico 14 – Comparativo relacionado à renda financeira dos acadêmicos.	40
Gráfico 15 – Comparativo de acordo com a periodicidade do tratamento.	41
Gráfico 16 – Comparativo de grau de importância do serviço odontológico.	41
Gráfico 17 – Comparativo de custos com tratamentos odontológicos dos entrevistados.	42
Gráfico 18 – Comparativo de custeio do tratamento odontológico	43
Gráfico 19 – Comparativo de satisfação de possíveis usuários.	44

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Número de Habitantes nos Municípios de MS.	25
Quadro 2 – Comparativo de Especialidades Odontológicas por Habitante / Profissionais nos Municípios do Estado de MS em 2014.....	27
Quadro 3 - Especialidades mais utilizadas pelos entrevistados.	44
Quadro 4 - Pontos Fortes e Pontos Fracos do Atendimento de Odontologia.	45

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CBO – Classificação Brasileira de Ocupações.

CD – Cirurgião-Dentista.

CFO – Conselho Federal de Odontologia.

CRO – Conselho Regional de Odontologia.

FACE – Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

MS – Mato Grosso do Sul.

MTE – Ministério do Trabalho e Emprego.

OMS – Organização Mundial da Saúde.

UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA	13
1.2	OBJETIVOS.....	15
1.2.1	Objetivos Gerais.....	15
1.2.2	Objetivos Específicos	15
1.3	JUSTIFICATIVA.....	16
1.4	DIVISÃO DO TRABALHO	16
2	REVISÃO TEÓRICA	17
2.1	FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE ODONTOLOGIA NO BRASIL	17
2.2	CONTEXTUALIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS	18
2.3	ÁREA DE ATUAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO DO PROFISSIONAL	19
3	METODOLOGIA	22
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA	22
3.2	DEFINIÇÃO DA ÁREA/POPULAÇÃO-ALVO	23
3.3	TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS	23
3.4	TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS.....	23
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	24
4.1	PESQUISA DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS OFERECIDAS EM MUNICÍPIOS DO ESTADO DE MS.	24
4.1.1	Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofaciais.....	28
4.1.2	Dentística	28
4.1.3	Endodontia	29
4.1.4	Implantodontia.....	30
4.1.5	Odontologia do Trabalho	31
4.1.6	Odontopediatria.....	32
4.1.7	Ortodontia	33
4.1.8	Periodontia	34
4.1.9	Prótese Dentária.....	35
4.1.10	Radiologia Odontológica.....	36
4.2	PESQUISA APLICADA EM ACADÊMICOS DA FACE / UFGD	38
4.2.1	Cursos de graduação dos acadêmicos entrevistados	38
4.2.2	Sexo dos acadêmicos entrevistados.	39
4.2.3	Faixa etária dos acadêmicos entrevistados.....	39
4.2.4	Renda Financeira dos acadêmicos entrevistados.....	40
4.2.5	Periodicidade das visitas aos odontologistas dos acadêmicos	40
4.2.6	Grau de importância do serviço odontológico dos acadêmicos entrevistados.	41
4.2.7	Custos com tratamento odontológico dos acadêmicos entrevistados.....	42
4.2.8	Formas de custeio de tratamento odontológico dos acadêmicos entrevistados.	43
4.2.9	Satisfação com o tratamento odontológico dos acadêmicos entrevistados	43

4.2.10	Especialidades mais utilizadas pelos acadêmicos entrevistados.....	44
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
	REFERÊNCIAS	50
	APÊNDICE ÚNICO	53

1 INTRODUÇÃO

Ao analisar o mercado odontológico de alguns municípios do Estado de MS, foi verificada a existência de diversas especialidades, realizadas em clínicas particulares ou postos de saúde municipal.

Considerando a dificuldade que muitos encontram em realizar um tratamento odontológico de qualidade, com valores dentro do orçamento mensal, sem prolongadas esperas para consultas e retornos, foi realizado o levantamento do quantitativo de profissionais e especialidades odontológicas oferecidas no Estado de MS em 2014.

Cirurgião-Dentista é o profissional da área de saúde responsável pela prevenção e tratamento das doenças da boca e de suas estruturas associadas, diretamente ou indiretamente. (TOSTA, 2014)

Para representar melhor o atendimento odontológico em municípios do Estado de MS, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para relacionar a quantidade de especialidades, comparando por habitantes, bem com outra pesquisa, através de questionário, para conhecer a qualidade dos serviços oferecidos, buscando conhecer também os possíveis usuários do mercado odontológico.

Ao tratarmos o mercado odontológico do Estado de MS, buscamos mensurar as diferenças proporcionais de consultórios / população, mapeando os lugares com maior potencial de mercado, bem como as melhores cidades em quantitativo de profissionais.

1.1 DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA

Diferentes de algumas áreas da saúde, a odontologia permite ao usuário planejar os períodos de utilização do serviço, salvo eventuais situações de dor ou casos de acidentes, em que necessariamente se tornam serviços de urgência.

Odontologia é a área da saúde, segundo Conceição (2014) “que estuda e trata o sistema que compreende a face, pescoço e cavidade bucal e abrangendo ossos, musculatura mastigatória, articulações, dentes e tecidos”.

No Brasil colonial, a odontologia não era uma área de conhecimento científico, funcionando somente como complemento da medicina. Considerada pouco nobre por ser

realizado com as mãos, quem exercia a atividade eram os barbeiros ou os chamados práticos, que não possuíam nenhuma formação acadêmica. Sua autonomia como campo do conhecimento foi obtido a partir de 1950. (PEREIRA, 2014)

Ao considerar o tratamento odontológico de modo secundário, os brasileiros dificultaram o desenvolvimento dos tratamentos, recorrendo a indivíduos sem conhecimento específico, baseando seus tratamentos em pessoas que eventualmente realizavam algum procedimento emergencial.

Conforme Lucietto, et al. (2008), devido à disseminação de cárie dental na população e consequente necessidade de tratamento, decorreu-se a demanda por serviços odontológicos, requerendo profissionais que resolvessem os problemas bucais. Como consequência disto, apenas em meados do século XX, foram criadas as primeiras faculdades de odontologia.

A demanda de profissionais qualificados surgiu apenas quando grande parte da população apresentou problemas de saúde, demonstrando a necessidade de ampliar o conhecimento através de escolas de ensino.

De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (2014), os profissionais de odontologia atendem e orientam pacientes, executam procedimentos odontológicos, promovem a prevenção de saúde e estabelecem diagnóstico, interagindo com profissionais de outras áreas da saúde. Trabalham por conta própria ou assalariados em clínicas particulares, convênios ou administração pública, exercendo a atividade individualmente ou em equipe, podendo, além disso, desenvolver pesquisas na área respectiva.

Ao ampliar o conhecimento, o mercado odontológico se expandiu, com atendimentos sendo realizados em postos de saúde pública ou clínicas especializadas, muitas vezes através de convênios.

Atualmente, segundo o CBO (2014), os cirurgiões-dentistas atuam em diversas áreas, como: dentística, ortodontia, odontopediatria, radiologia, implantodontia, cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial, endodontia, periodontia, entre outras. Ocupações essas que necessitam de formação em Odontologia, além da devida especialização e registro no CRO.

Atualmente, os cirurgiões-dentistas precisam estar vinculados ao CRO estadual, possuindo graduação em odontologia, com especialização caso queira atuar em uma área específica de tratamento.

De acordo com Pinheiro et al. (2009) frequentes atualizações no conhecimento e novas técnicas são importantes para o CD, pois possibilitam uma reciclagem contínua. Porém, o

aperfeiçoamento subdivide o *know-how*, fazendo-se necessária a interdependência profissional.

De acordo com Paranhos et al. (2009) a concorrência antiética e a má distribuição dos profissionais em diversas regiões do País prejudicam o alcance e fidelização dos clientes nos consultórios.

Segundo dados do Conselho Federal de Odontologia (2014), no Estado de MS, existem três faculdades de Odontologia. Entre os municípios analisados, apesar da baixa remuneração, aumento na competitividade e insuficiência de clínicas especializadas em odontologia, é grande o número de pessoas que buscam exercer essa profissão.

Dessa forma, é indispensável o estudo dos arranjos geográficos de CDs no MS, em relação às características (localização/especialidades/população/serviços) destes profissionais no Estado de MS.

Para a elaboração deste estudo serão coletados dados no Conselho Regional de Odontologia, no Conselho Federal de Odontologia e no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivos Gerais

Analisar o mercado de trabalho odontológico em termos do quantitativo de profissionais e especialidades em municípios do MS no ano de 2014 e a percepção de possíveis usuários dos consultórios odontológicos e das principais especialidades demandadas.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Verificar quais são os profissionais e especialidades odontológicas presentes no Estado de MS, nos municípios de Campo Grande, Dourados, Três Lagoas, Corumbá, Ponta Porã, Naviraí, Sidrolândia, Nova Andradina, Aquidauana, Maracajú e Paranaíba.
- Identificar qual a situação do quantitativo de profissionais em relação ao número de habitantes nos municípios relacionados acima;
- Realizar uma pesquisa, por meio de um questionário, sobre a percepção de possíveis usuários dos consultórios odontológicos quanto ao custo, renda per capita, frequência, importância dos serviços realizados e a satisfação obtida, bem como dos

tratamentos realizados e seus pontos fortes e pontos fracos, com base em uma amostragem de acadêmicos da FACE / UFGD.

1.3 JUSTIFICATIVA

Baseado em autores que analisaram o mercado de trabalho odontológico no Brasil, tais como Sato (2005) e, Paranhos et al. (2009), o presente estudo se justifica pela importância que a odontologia vem ganhando no Estado de MS, ao passar de uma simples opção de extração dentária, para um tratamento de qualidade que permita prolongar a vida dos dentes, melhorando seu aspecto visual, fortalecendo sua formação e proporcionando qualidade de vida.

Ao verificar a existência de profissionais qualificados nas inúmeras especialidades da área Odontológica, definindo seu quantitativo e sua relação com a população por município, mapeia-se a situação do mercado odontológico no Estado, bem como se visualiza a relação de quantidade de profissionais e de tratamentos oferecidos, e dimensiona-se o mercado para contribuir com a oferta causada pelos cirurgiões-dentistas formados a cada ano.

Avaliar a qualidade dos serviços prestados e o perfil de possíveis usuários, através de aplicação de questionário, permite verificar a importância dos serviços odontológicos oferecidos, a faixa etária das pessoas que utilizam esses serviços, o teto financeiro das despesas realizadas com a saúde bucal, a frequência com que são procurados e quais as especialidades utilizadas, permitindo determinar quais pontos fracos e fortes existem no mercado odontológico.

1.4 DIVISÃO DO TRABALHO

O trabalho foi realizado com uma revisão bibliográfica (capítulo 02), acerca da situação do CD no mercado de trabalho brasileiro. Os métodos utilizados para a realização deste estudo foram registrados na metodologia (capítulo 03) e os resultados concluídos apresentados nos resultados e discussões (capítulo 04).

2 REVISÃO TEÓRICA

Um estudo realizado por Freire et al. (1995) junto aos acadêmicos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás nos anos de 1993 e 1994, com a intenção de conhecer o perfil socioeconômico e cultural dos alunos, mostrou que o graduando busca na odontologia um meio econômico de sobrevivência, com o objetivo de se especializar e exercer a atividade como autônomo, prestando seus serviços à população com maior renda, não se interessando pelo serviço público, que consideram de baixa qualidade.

Com esse estudo foi observado que o perfil do estudante de odontologia não é de compromisso com a sociedade, embora sejam formados por Universidades Federais, mantida pelo dinheiro do povo. Esse é um agravante no fato de que a população mais carente não pode ter um tratamento odontológico de qualidade, pois falta profissionais nos postos de saúde e em algumas regiões o atendimento odontológico nem sequer chega até as pessoas de baixa renda (Freire, et al 1995).

A relação profissional/habitante difundida no meio odontológico (1:1.500 segundo a Organização Mundial da Saúde - OMS) é um parâmetro que norteia os estudiosos acerca do mercado odontológico no Brasil, e torna possível interpretar relações entre o contingente de profissionais em determinadas regiões e a distribuição destes pelo país, ou seja, identificar em que cidades e regiões há escassez ou excesso de profissionais.

2.1 FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE ODONTOLOGIA NO BRASIL

Nos anos 90 ocorreu um aumento de cursos de odontologia no Brasil, 189 até 2009, “a maioria na região Sudeste 50,53%, sendo que destes, 26,59% no Estado de São Paulo; a região Centro-Oeste conta com 7% dos cursos; isso comprova a distribuição irregular do ensino, que contribui para a relação profissional/habitante” (PARANHOS et al.; 2009). De acordo com o CFO, no estado do MS existem três faculdades, o que justifica o aumento do número de novos profissionais no mercado regional, mesmo diante de maior competitividade e baixa remuneração.

“Há um grande número de faculdades, uma quantidade excessiva de formandos para a demanda do mercado – infelizmente o mercado de trabalho não consegue absorver essa gente toda.” (NOGUEIRA FILHO, 2004, p. 11).

De acordo com Morita et al. (2010), no Brasil há dois tipos de pós-graduação: *lato sensu*, que abrange os cursos de atualização e especialização; e o *stricto sensu*, que engloba os cursos de mestrado e doutorado.

Os cursos de especialização têm o objetivo de dar treinamento nas partes que compõem a profissão, ter domínio de certa área limitada. Os cursos de mestrado visam à formação para o ensino e pesquisa e o doutorado destina-se a formação de pesquisadores que se aprofundem em determinadas áreas do conhecimento.

Em estudo realizado por Medeiros et al. (2008/2009), observa-se que o percentual de CDs no Brasil por região geográfica é de 60% na Região Sudeste, e 15,8% no Sul. Já a Região Nordeste tem 12,9% e as Regiões Centro-Oeste e Norte ficam com menor número de profissionais, 8% e 3,3% respectivamente.

O mesmo estudo apresentou o quantitativo de profissionais na Região Centro-Oeste: Goiás tem 38,7%, o Distrito Federal fica com 30,5% e Mato Grosso e Mato Grosso do Sul tem a quantidade de 15,4% cada.

Lucietto et al. (2008), realizaram um estudo com o objetivo de analisar a necessidade da demanda por CD no Brasil, por meio de análise documental conduzida por consultas na legislação da saúde, como dados no CFO e Ministério do Trabalho e Emprego. Os autores observaram que existem diferenças de proporções nas diferentes regiões do país: para Norte 1 CD para 1.890 habitantes, Nordeste 1:1.761, no Sudeste 1:623, no Sul 1:801 e no Centro-Oeste 1:762. Eles concluíram que a região Sudeste apresenta o maior número de CD por habitante.

Pode-se observar, através dos estudos apresentados, que apesar do grande número de formados na área odontológica, o MS conta com a menor fatia desses profissionais, o que se deve, além de outros fatores, à existência de poucos cursos de graduação no estado.

2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS

A má distribuição dos profissionais no país e a concorrência antiética são agentes que dificultam a atração e fidelização dos clientes nos consultórios.

Silva Filho e Eleutério (1977) complementam um estudo realizado em Araraquara (SP), com formados nos anos 1964 a 1974, onde 61,1% atuam somente em consultório particular.

Conforme Machado et al. (1992), a maioria dos profissionais são autônomos.

Bastos et al. (2003) asseguram que o declínio da procura por tratamento odontológico se deve ao baixo poder aquisitivo da população, ocasionando queda no atendimento dos consultórios particulares.

Por isso, os CDs estão buscando outras maneiras de aumentar sua remuneração, alguns atuando como profissionais liberais, com atendimento em clínicas através de convênios, consultórios e empresas públicas ou privadas de forma assalariada.

A baixa remuneração da profissão, perda de prestígio social da odontologia, escassez de empregos, taxas de regulamentação profissional e impostos, acarreta a perda do interesse pela profissão.

De acordo com Paranhos (2011), há uma década eram formados 12.000 profissionais ao ano, a partir de 2011 esse número caiu para 9000 formados/ano. Atualmente existe no Brasil cerca de 250 mil CDs, segundo o CFO.

Este contingente de profissionais, concentrados em lugares com investimentos públicos ou privados na área de odontologia, estão retendo excessivamente a disponibilidade de atendimento odontológico, reduzindo os custos de tratamento devido à concorrência, mas reduzindo a margem de lucratividade da profissão, esfriando o interesse de novos formados, mesmo que haja a necessidade em outras cidades e regiões onde não há o ensino da prática odontológica.

Por outro lado, pode-se observar que houve um aumento da mão-de-obra feminina na odontologia brasileira. Andrade (1999) ressaltou existir um crescimento das mulheres no mercado odontológico, seguindo o aumento demográfico com a população feminina de 79.632.032 e a masculina de 77.447.541.

O autor acredita que em longo prazo as mulheres poderão ser a maior parte da odontologia no Brasil. Para Silva et al. (2008) a especialidade com maior número de mulheres é a Endodontia (tratamento de canais radiculares), com 68,1%.

Esse despertar das mulheres para o conhecimento e profissionalização em odontologia contribui com o setor odontológico no crescimento de mercado, na busca por novos consumidores, atendendo diversas regiões carentes de serviço de saúde.

2.3 ÁREA DE ATUAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO DO PROFISSIONAL

Com amplo mercado odontológico, de acordo com o CBO (2014), o CD pode atuar como clínico geral ou se especializar em áreas como: Endodontia (tratamento de canais radiculares), Periodontia (tratamento de gengiva), Implantodontia (implantes osseointegráveis), entre outras. É interessante que o profissional seja especialista para desenvolver o tratamento com qualidade e segurança.

Por meio de diversas áreas de especialização para os profissionais da área odontológica, pode-se beneficiar a população, a partir de cada problema com um tratamento específico, e o resultado se torna mais eficaz. Porém, quanto mais se especializarem em uma única área, mais os profissionais tornam-se interdependentes, ou seja, durante o tratamento, pode surgir um problema para o qual o dentista não esteja preparado, o que o obriga a encaminhar seu paciente à outro profissional. Logo, este também pode ser considerado um dos fatores que prejudicam a fidelização dos clientes, além das já citadas concorrência antiética e má distribuição desses profissionais em cada região. (PARANHOS, 2009).

Apesar do mercado competitivo, onde a qualificação é essencial, o nicho da sociedade com poder aquisitivo para receber atendimento odontológico é pequeno. Assim a procura pelo SUS – Sistema Único de Saúde aumentou, mas não é suficiente para atender a demanda, o que influenciou o surgimento de convênios odontológicos e clínicas populares que tem custos reduzidos e na maioria das vezes não cumpre com as normas de biossegurança adequadas, utilizando produtos e materiais de baixa qualidade, o que implica na desvalorização da profissão. Clínicas populares são grandes oportunidades para profissionais recém-formados, pois não exigem experiência.

Os CDs enfrentam também outro problema, relacionado ao fluxo de pacientes em seus consultórios. Isso se dá, segundo Paranhos (2011), devido à situação socioeconômica e cultural da população, além da má distribuição dos profissionais no país.

Em estudo realizado no Estado do Paraná, Cassano et al. (2002) concluíram que o Paraná é um local atrativo para o mercado odontológico; a maioria dos municípios é composto por cirurgiões-dentistas Clínico Geral; as cidades com menor relação profissional/habitante são as mais populosas: Curitiba, Londrina e Maringá; 81% dos municípios apresentam a relação CD/habitante superior a 1:1.500. O objetivo do estudo era analisar a relação profissional/habitante e a distribuição da área odontológica nos diferentes municípios do Estado no ano de 2000. O método utilizado foi a coleta de dados no CFO, no IBGE e informações em sites sobre o Estado.

Medeiros (1995) acrescenta que a distribuição do trabalho odontológico no Brasil é irregular. O excesso de cursos de graduação e as condições econômicas reduzem o número de brasileiros com recursos para utilizar os serviços odontológicos; e que o crescimento da força de trabalho é maior do que a população, tendo a necessidade de expandir o mercado e reduzir o subemprego.

Leonardelli (1984) cita dois motivos que justificam a tendência à extinção da Medicina Liberal: elevação dos custos de produção, o que é repassado ao paciente; e a crescente concentração social de renda, diminuindo a população com condições de pagar um atendimento particular.

3 METODOLOGIA

De acordo com Andrade e Lakatos (2010), a fonte de pesquisa pode ser bibliográfica, de laboratório ou de campo. Andrade e Lakatos (2010) acreditam que “a pesquisa bibliográfica pode ser um trabalho independente ou constitui-se no passo inicial de outra pesquisa”. A fonte de pesquisa deste estudo baseia-se em referências bibliográficas, como artigos, livros, sites de órgãos competentes.

A metodologia utilizada neste trabalho é de natureza qualitativa descritiva e bibliográfica, baseada na coleta e análise de dados secundários e nas referências bibliográficas, bem como a aplicação de questionários aos discentes da FACE.

Os resultados obtidos são apresentados por análise de conteúdo de forma a verificar o estabelecimento de comparações entre os dados. (GIL, 2010).

As análises dos dados coletados permitiram avaliar a atual situação do mercado de trabalho odontológico na região em questão e também a percepção acerca dos serviços odontológicos e da importância da profissão por parte de amostra intencional dos discentes da FACE.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Bardin (1977) relata que a análise de conteúdo é um conjunto de instrumentos metodológicos que se aperfeiçoa constantemente e se aplicam a discursos diversificados.

A pesquisa bibliográfica foi realizada através de consulta a sites oficiais dos órgãos controladores da área de odontologia.

Conforme Vergara (2010), a pesquisa descritiva é aquela que demonstra as características de determinado grupo ou fenômeno.

São considerados secundários os dados mais recentes dos informativos consultados, levando em conta a apresentação de informações referentes aos municípios de MS.

A pesquisa foi realizada por meio de questionários, aplicados em amostra intencional de acadêmicos da FACE / UFGD, para saber a opinião de possíveis usuários dos serviços odontológicos.

3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA/POPULAÇÃO-ALVO

A consulta bibliográfica é norteada pelos dados apresentados nos sites oficiais dos Conselhos Regional e Federal de Odontologia.

Mattar (1999) caracteriza a amostragem aleatória simples pelo fato de cada elemento da população ter probabilidade conhecida, diferente de zero, igual à dos outros elementos, de ser selecionado para fazer parte da amostra, isto quer dizer que cada subconjunto de n elementos de uma população N é uma amostra possível dessa população.

Os questionários foram aplicados em 100 (cem) acadêmicos, pertencentes aos três cursos da FACE, de um universo total de 633 acadêmicos segundo a Secretaria Acadêmica no ano de 2014.

3.3 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

As informações da pesquisa foram adquiridas por meio de questionário, formulado dentro de itens específicos, abrangendo diversas informações, interligadas à análise de mercado odontológico em municípios de MS.

Sampieri et al. (2006) afirmam que as pesquisas se formam através de ideias que levam ao primeiro contato do que se pretende pesquisar, podendo ser várias as fontes de pesquisa, como experiências dos indivíduos, materiais escritos, visuais, conversas ou outros fatos que depois de analisados se transformam em projetos estruturados.

A amostra utilizada foi escolhida de maneira aleatória simples, pois dá exatidão e eficácia à amostragem e é o tipo mais comum e mais fácil de ser aplicado. Foi definida, com base em uma calculadora on-line, segundo Santos (2014), considerando erro amostral de 10% e nível de confiança de 90%, de acordo com a seguinte fórmula:

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)}$$

3.4 TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS

É utilizada uma escala de intensidade entre ruim, bom, e excelente, com o propósito de medir o perfil do usuário desse serviço e quais as principais especialidades procuradas.

As informações encontradas levaram em consideração o percentual de profissionais / habitantes por município.

Dessa maneira, esta pesquisa é bibliográfica e também qualitativa descritiva, pois mapeou os tipos de especialidades mais presentes e mais procuradas nos municípios do Estado de MS.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados apresentados são correspondentes a pesquisa qualitativa descritiva das especialidades de odontologia, oferecidas em municípios do Estado de MS. Os números indicados como base pela OMS para a odontologia são de 1.500 habitantes para cada 01 especialista.

A pesquisa aplicada em questionários a acadêmicos da FACE foi aplicado em 100 acadêmicos escolhidos aleatoriamente, num universo total de 633 acadêmicos, contemplando neste questionário, conforme apêndice A, diversos pontos importantes para o tratamento na área de odontologia.

4.1 PESQUISA DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS OFERECIDAS EM MUNICÍPIOS DO ESTADO DE MS.

Os dados analisados são referente ao número de profissionais/especialidades/habitante em municípios do Estado de MS, que foram consultados no CRO, CFO e IBGE, no ano de 2014.

Os municípios do Estado de MS pesquisados são responsáveis por representarem, juntos, 1.639.239 habitantes, equivalente a quase 63% dos 2.619.657 que o Estado de MS possui no período pesquisado.

O Quadro 1 demonstra a população por município analisado, bem como seu percentual relativo à soma total da população destes municípios, permitindo avaliar a distribuição de CDs por quantidade, relacionado ao quantitativo de pessoas por especialidade, bem como a análise das necessidades quanto a ampliação de ofertas dos tratamentos de odontologia, nas

diversas especialidades pesquisadas, e aquelas que estão próximas da meta proposta pela OMS.

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO (HAB)	PERCENTUAL
Campo Grande	843.120	51,43%
Dourados	210.218	12,82%
Três Lagoas	111.652	6,81%
Corumbá	108.010	6,59%
Ponta Porã	85.421	5,21%
Naviraí	50.692	3,09%
Nova Andradina	50.010	3,05%
Sidrolândia	49.712	3,03%
Aquidauana	46.998	2,87%
Maracajú	42.101	2,57%
Paranaíba	41.363	2,52%
Total	1.639.297	100,00%

Quadro 1 – Número de Habitantes nos Municípios de MS.
Fonte: IBGE, 2014.

Considerando o Quadro 01, pode-se afirmar que dentre os municípios analisados, a capital do Estado de MS, Campo Grande, possui mais da metade dos habitantes do Estado, sendo seguido pelo município de Dourados, com mais de 12% dos habitantes e pelo município de Três Lagoas, com quase 112.000 habitantes.

Como forma de avaliar as especialidades odontológicas disponíveis nos municípios relacionados, foram consultados nos conselhos reguladores, CRO, CFO e IBGE, os dados referentes às especialidades que são oferecidas nos municípios relacionados, bem como sua demanda e a relação entre números de habitantes por profissionais.

Foram desenvolvidos gráficos das especialidades encontradas, para comparação da quantidade e da distribuição destas especialidades por município pesquisado, permitindo a análise sobre o mercado de odontologia nos municípios do Estado de MS.

As especialidades encontradas nos municípios do Estado de MS foram: Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofaciais, Dentística, Endodontia, Implantodontia, Odontologia do Trabalho, Ortodontia, Odontopediatria, Periodontia, Prótese Dentária e Radiologia Odontológica.

Os municípios do Estado de MS pesquisado foram Campo Grande, Dourados, Três Lagoas, Corumbá, Ponta Porã, Naviraí, Sidrolândia, Nova Andradina, Aquidauana, Maracajú e Paranaíba, que representam 62,58% da população do MS.

Importante destacar que, sendo Capital do Estado de MS, Campo Grande possui mais que 50% da população analisada. Na sequência, os três maiores municípios – Dourados, Três Lagoas e Corumbá – possuem pouco mais de 25%, enquanto que os demais – Ponta Porã, Naviraí, Sidrolândia, Nova Andradina, Aquidauana, Maracajú e Paranaíba – possuem quase 25%.

No Quadro 2 a seguir, visualiza-se o número de habitantes, o quantitativo de profissionais por especialidade, bem como a relação profissional/habitante nos Municípios pesquisados.

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO (HAB)	Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofaciais	Dentística	Endodontia	Implantodontia	Odontologia do Trabalho	Odontopediatria	Ortodontia	Periodontia	Prótese Dentária	Radiologia Odontológica
Campo Grande	843120	48	56	145	99	15	114	94	81	155	33
Número de habitantes para cada especialista		17565	15056	5815	8516	56208	7396	8969	10409	5439	25549
Dourados	210218	17	9	23	27	2	25	22	17	21	4
Número de habitantes para cada especialista		12366	23358	9140	7786	105109	8409	9555	12366	10010	52555
Três Lagoas	111652	2	2	7	6	0	9	8	4	9	3
Número de habitantes para cada especialista		55826	55826	15950	18609	0	12406	13957	27913	12406	37217
Corumbá	108010	1	4	12	6	4	10	8	7	12	2
Número de habitantes para cada especialista		108010	27003	9001	18002	27003	10801	13501	15430	9001	54005
Ponta Porã	85421	3	2	10	10	0	1	3	5	8	1
Número de habitantes para cada especialista		28474	42711	8542	8542	0	85421	28474	17084	10678	85421
Naviraí	50692	1	2	6	3	0	4	3	1	3	3
Número de habitantes para cada especialista		50692	25346	8449	16897	0	12673	16897	50692	16897	16897
Nova Andradina	50010	1	1	6	2	0	4	3	3	3	1
Número de habitantes para cada especialista		50010	50010	8335	25005	0	12503	16670	16670	16670	50010
Sidrolândia	49712	0	2	1	2	0	1	0	3	5	0
Número de habitantes para cada especialista		0	24856	49712	24856	0	49712	0	16571	9942	0
Aquidauana	46998	2	4	4	4	1	2	4	4	5	1
Número de habitantes para cada especialista		23499	11750	11750	11750	46998	23499	11750	11750	9400	46998
Maracajú	42101	2	2	6	2	0	3	4	3	3	1
Número de habitantes para cada especialista		21051	21051	7017	21051	0	14034	10525	14034	14034	42101
Paranaíba	41363	0	1	6	2	0	2	2	5	7	1
Número de habitantes para cada especialista		0	41363	6894	20682	0	20682	20682	8273	5909	41363

Quadro 2 – Comparativo de Especialidades Odontológicas por Habitante / Profissionais nos Municípios do Estado de MS em 2014.

Fonte: Elaborado pela autora.

4.1.1 Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofaciais

A especialidade Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofaciais, segundo o CFO (2014), pode ser definida como a “que tem como objetivo o diagnóstico e o tratamento cirúrgico e coadjuvante das doenças, traumatismos, lesões e anomalias congênicas e adquiridas do aparelho mastigatório e anexos, e estruturas crânio-faciais associadas”.

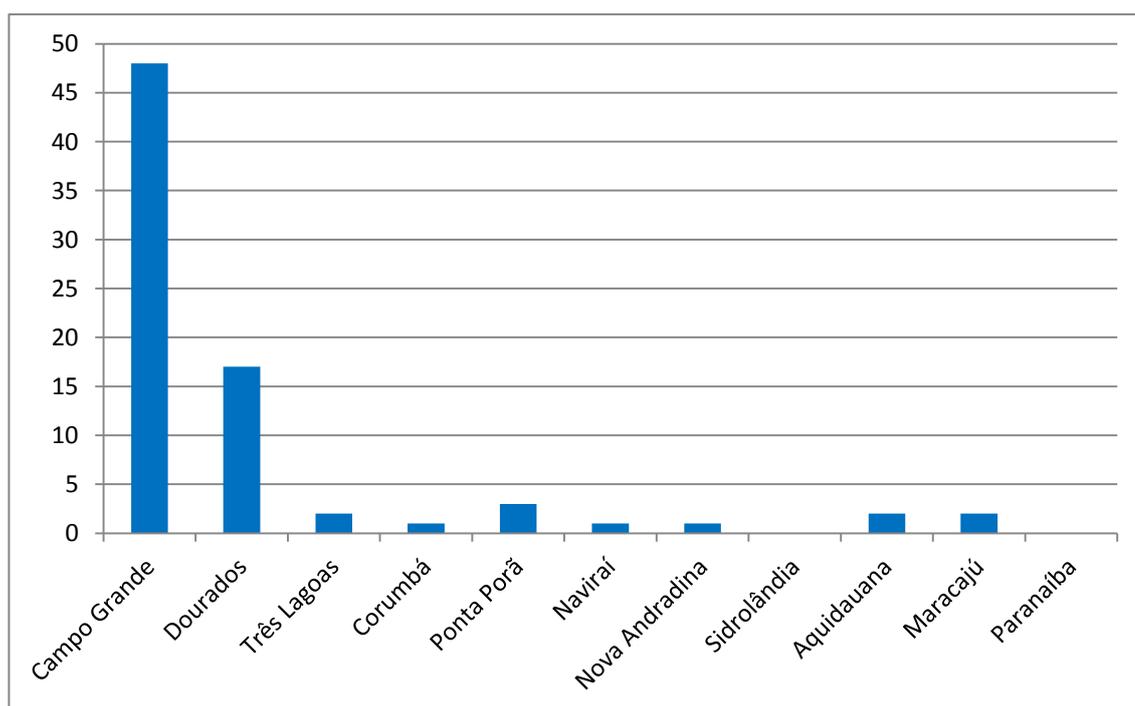


Gráfico 1 – Comparativo da especialidade Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofaciais.
Fonte: Dados da pesquisa.

Apesar do município de Campo Grande ter quase 50 especialistas em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofaciais, enquanto o município de Dourados possui pouco mais de 15 especialistas, a relação de habitantes / profissionais é menor em Dourados (12.366 contra 17.565). Os demais municípios não possuem mais do que 05 especialistas, e no caso dos municípios de Sidrolândia e Paranaíba, não possuem nenhum profissional com esta especialidade.

4.1.2 Dentística

A Dentística é a especialidade “que estuda e aplica de forma integrada o diagnóstico, o tratamento e o prognóstico dental.” (Conceição, 2014)

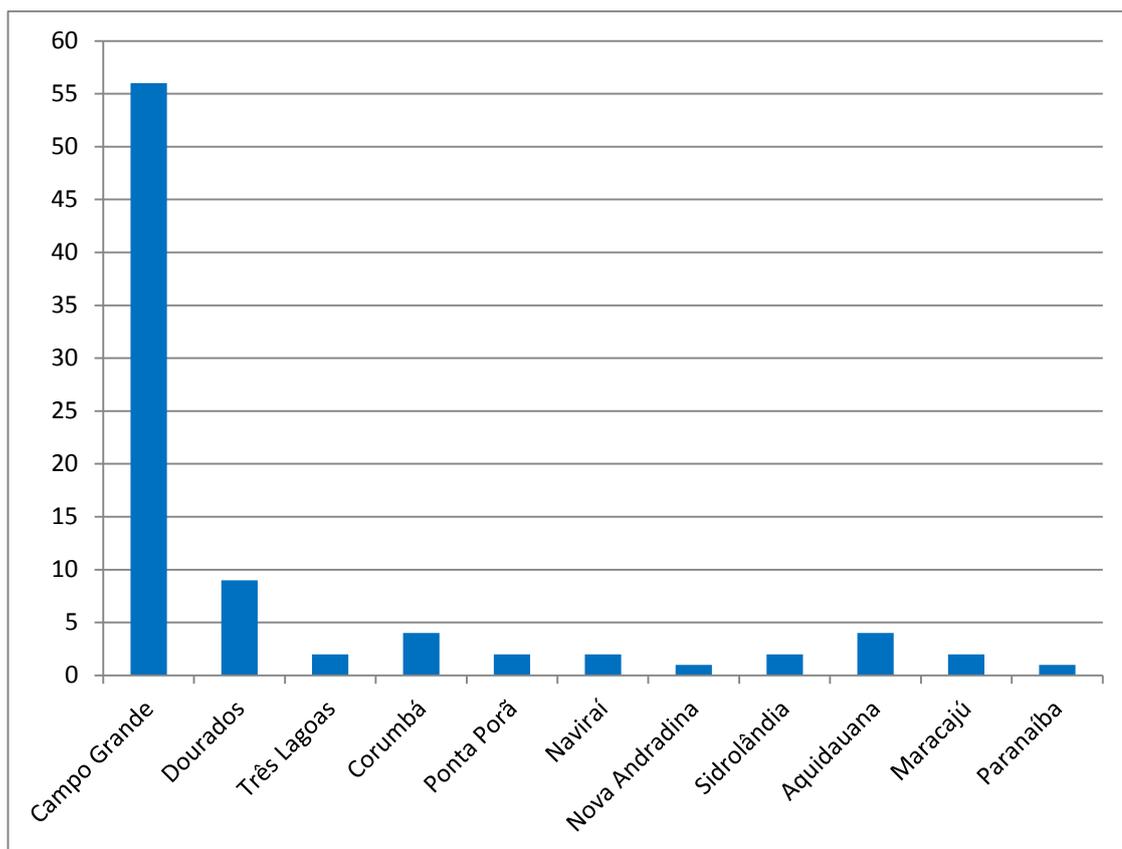


Gráfico 2 – Comparativo da especialidade Dentística.
 Fonte: Dados da pesquisa.

Na especialidade Dentística, o município de Campo Grande tem quase 60 especialistas, com uma relação de 01:15.056. Entretanto, o município de Aquidauana surpreende e apresenta uma relação de 01:11.750. Entre os demais municípios, apenas Dourados possui um número maior que 05 especialistas, resultando assim em maior quantidade de habitantes / profissionais, 01:23.358.

4.1.3 Endodontia

Especialidade que, segundo Soares (2014), “estuda a morfologia da cavidade pulpar, a fisiologia e patologia da polpa dental, bem como prevenção e o tratamento das alterações pulpares”.

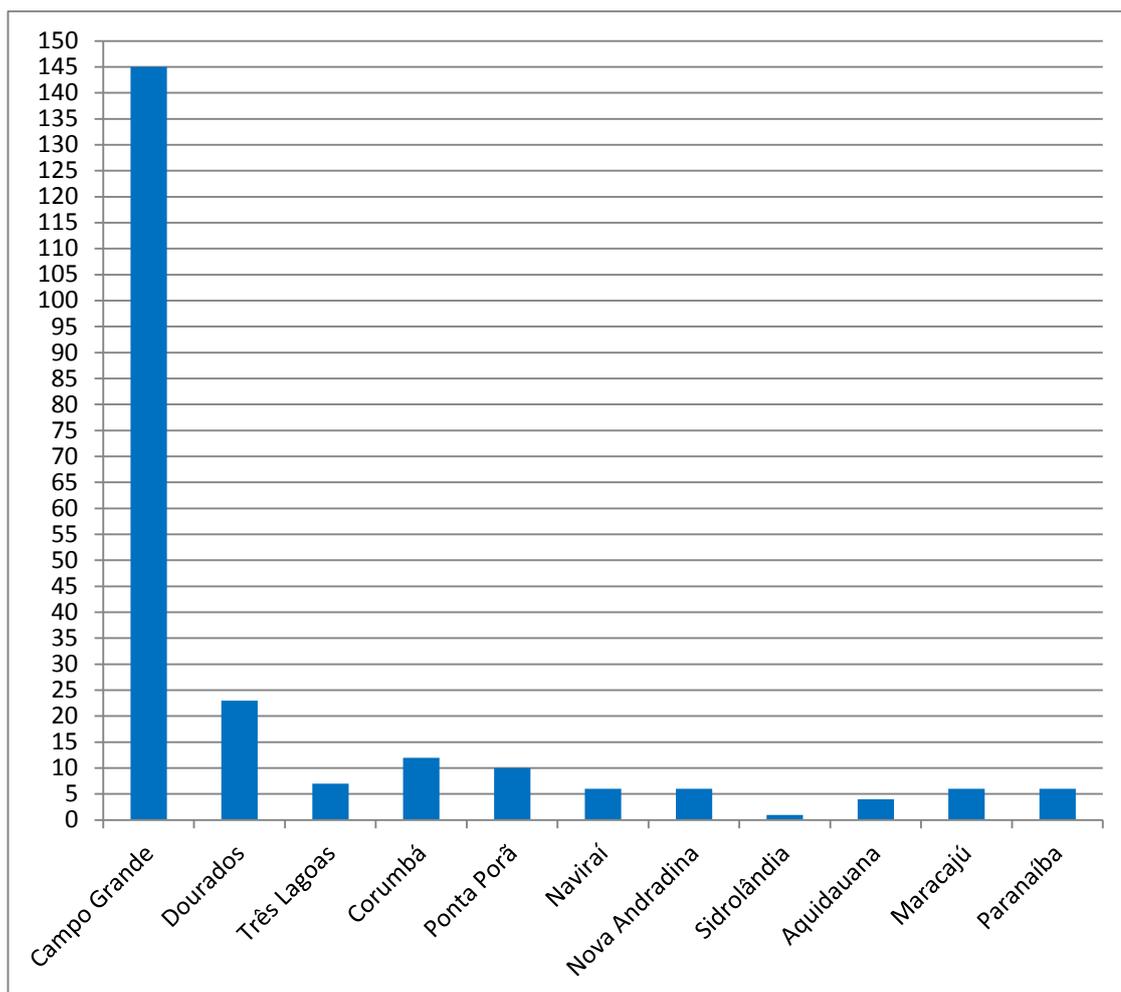


Gráfico 3 – Comparativo da especialidade Endodontia.
 Fonte: Dados da pesquisa.

A capital Campo Grande e Dourados o segundo maior município do Estado de MS, são quem concentram mais especialistas em Endodontia, 145 e 23 profissionais, respectivamente, levando a proporção de 01:5.815 em Campo Grande e a 01:9.140 em Dourados.

Com a mesma característica, os dois municípios que simbolizam a menor fatia da população – Maracajú e Paranaíba – também apresentam a Endodontia como sendo especialidade com maior numero de profissionais, mas com a proporção de aproximados 01:7.000 e 01:6.800, respectivamente.

4.1.4 Implantodontia

Especialidade responsável pelos implantes bucal, avaliados por critérios específicos para determinar a condição e a função do implante, baseados na ausência de dor e sem mobilidade pós-cirúrgica. (NEWMAN et al 2014)

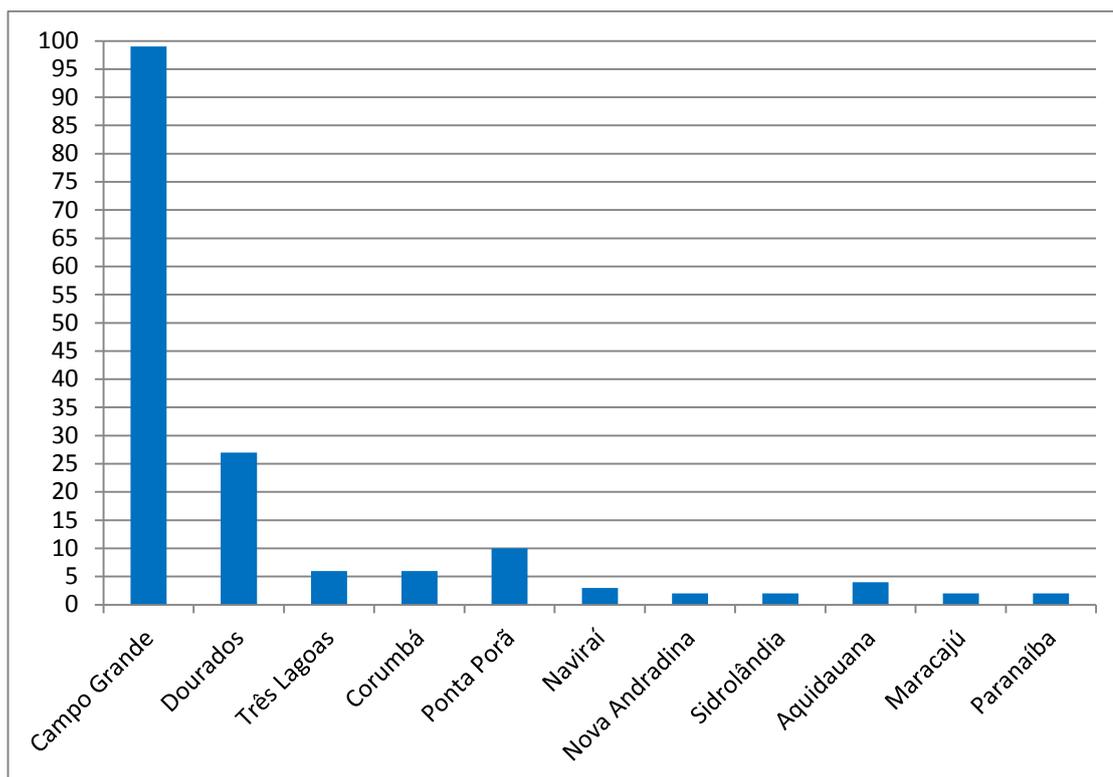


Gráfico 4 – Comparativo da especialidade Implantodontia.
 Fonte: Dados da pesquisa.

A especialidade de Implantodontia está numa evolução maior em relação a outras especialidades, apesar de ainda estar mais concentrada no município de Campo Grande, onde se aproxima de cem profissionais. Essa particularidade começa a ser desfeita quando foi encontrado no município de Ponta Porã, dez profissionais registrados, superando municípios maiores com Três Lagoas e Corumbá.

Entre os melhores municípios em termo de distribuição de especialistas por habitantes nesta especialidade temos os municípios de Dourados (01:7786), de Campo Grande (01:8516) e de Ponta Porã (01:8.542).

4.1.5 Odontologia do Trabalho

Conforme COSTA (2014), a “Odontologia no Trabalho pode ser definida como a especialidade que tem como objetivo a busca permanente da compatibilidade entre a atividade laboral e a preservação da saúde bucal do trabalhador”.

Esta busca pela compatibilidade entre a atividade laboral e a saúde bucal do trabalhador resulta na necessidade de conhecer o ambiente de trabalho, as substâncias que possam estar

expostos, bem como os riscos de intoxicações ou infecções. Dessa forma, é uma especialidade de odontologia que atua preventivamente, para evitar o adoecimento do trabalhador.

A Odontologia do Trabalho possui poucos profissionais. Supreendentemente, o município de Corumbá, com 04 especialistas, possui o dobro em relação ao município de Dourados, apesar de ainda estar longe do quantitativo de 15 profissionais apresentado pelo município de Campo Grande.

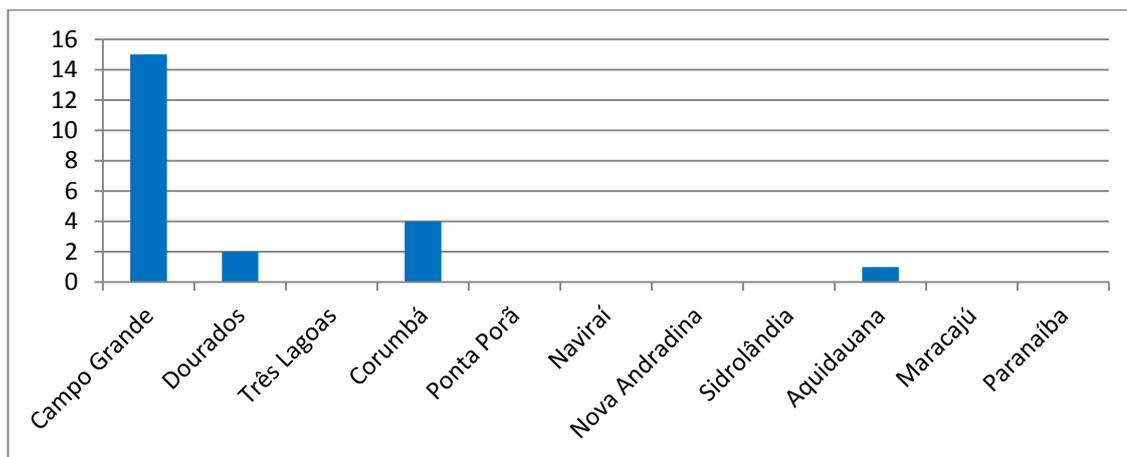


Gráfico 5 – Comparativo da especialidade Odontologia do Trabalho.
Fonte: Dados da pesquisa.

Importante ressaltar que além destes três municípios citados anteriormente, apenas o município de Aquidauana possui um especialista de Odontologia do Trabalho, sendo que os municípios de Três Lagoas, Ponta Porã, Naviraí, Nova Andradina, Sidrolândia, Maracajú e Paranaíba não possuem esta especialidade, deixando aproximadamente 480.000 habitantes sem acesso a um especialista em Odontologia do Trabalho.

4.1.6 Odontopediatria

Segundo Pereira (2014), “Em odontopediatria, o tratamento deve ter como objetivos a prevenção da cárie dentária, da doença periodontal e das más oclusões...”.

Seu público alvo são crianças e adolescentes.

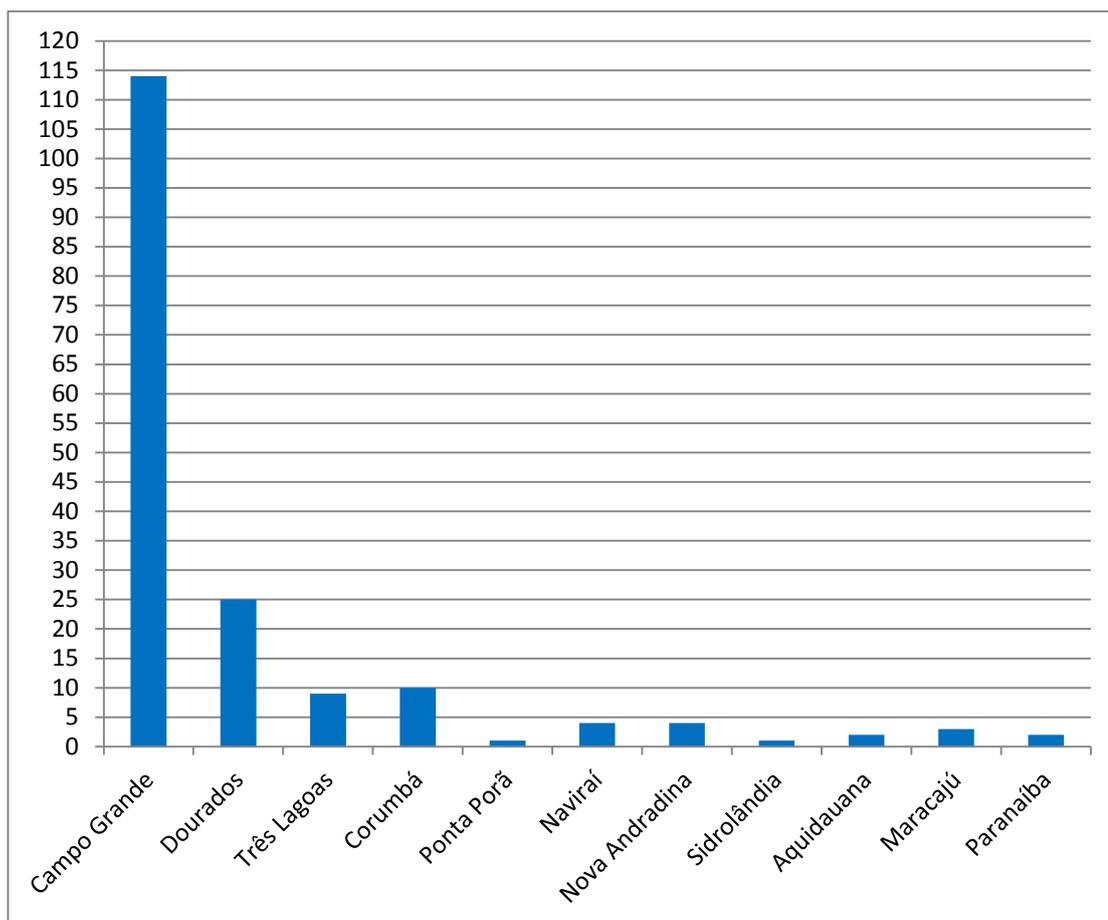


Gráfico 6 – Comparativo da especialidade Odontopediatria.
 Fonte: Dados da pesquisa.

Observando a especialidade Odontopediatria pode-se identificar que a proporção no município de Dourados é de 1:8.409 habitantes, enquanto que no município de Campo Grande há 1:7.396. Destaca-se também o município de Corumbá, com uma proporção melhor do que o município de Três Lagoas, 1:10.801 e 1:12.406, respectivamente. Cabe ressaltar a relevância desta especialidade, considerando que o número exato de crianças não está explícito na quantidade total de habitantes.

4.1.7 Ortodontia

Segundo Proffit (2014) a “Ortodontia não era mais apenas para o alinhamento de dentes irregulares. Em vez disso,... se desenvolveu para o tratamento da má oclusão, definida como qualquer desvio da oclusão dental”.

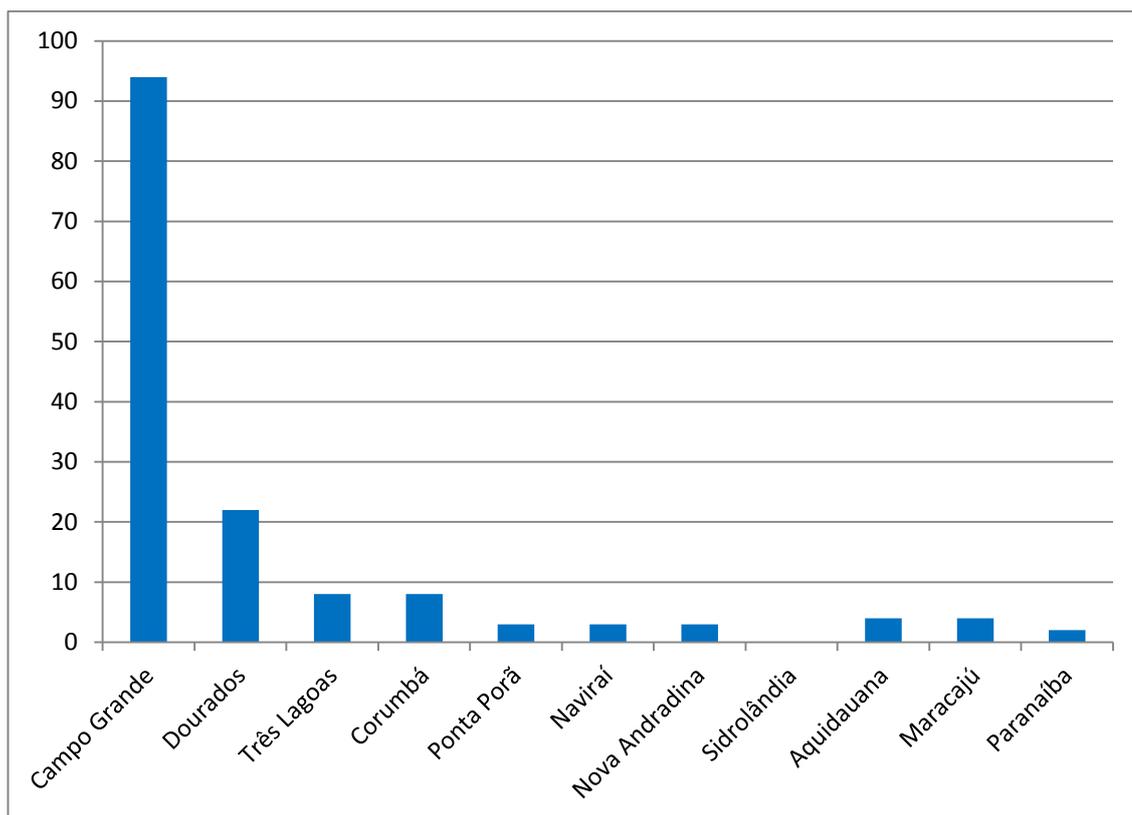


Gráfico 7 – Comparativo da especialidade Ortodontia.
 Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar a especialidade de ortodontia, pode-se observar que no município de Campo Grande tem uma proporção de 01:8969, melhor que a do município de Dourados, com 1:9555. Entre os demais municípios, destaque positivo para Maracajú, com a proporção de 1:10.525, e destaque negativo para Sidrolândia, que não possui nenhum profissional da especialidade de Ortodontia.

4.1.8 Periodontia

A periodontia é a especialidade que trata o periodonto, “literalmente, significa ao redor dos dentes cuja principal função é inserir o dente no tecido ósseo dos maxilares e manter a integridade da superfície da mucosa mastigatória da cavidade bucal”. (MENDONÇA, 2014)

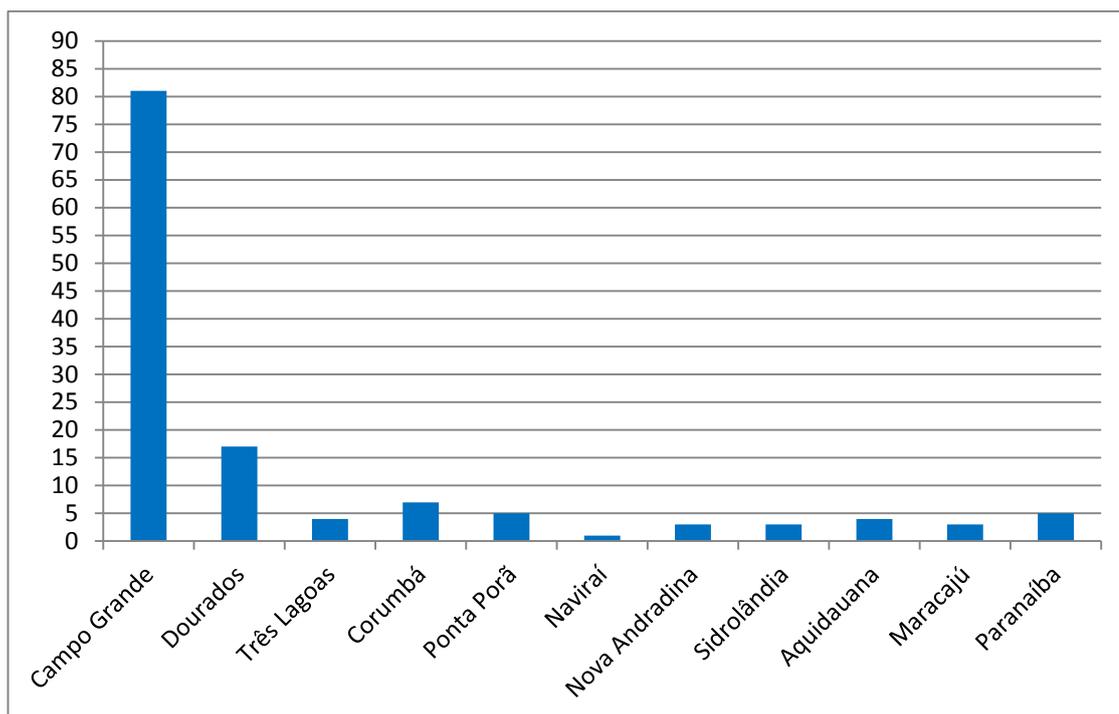


Gráfico 8 – Comparativo da especialidade Periodontia.
 Fonte: Dados da pesquisa.

Na especialidade Periodontia, mesmo considerando a elevada concentração de profissionais no município de Campo Grande (81 especialista), destaca-se a proporção de apenas 1:8.273 para o município de Paranaíba, resultado melhor do que Campo Grande, com 1:10.409 e Aquidauana, com proporção de 1:11.750. O destaque negativo fica para o município de Naviraí, com uma proporção de 1:50.692, extremamente alta se comparada com os municípios pesquisados no Estado de MS.

4.1.9 Prótese Dentária

Prótese Dentária é a especialidade que tem como objetivo o restabelecimento e a manutenção das funções do sistema estomatognático, visando proporcionar conforto, estética e saúde pela colocação dos dentes destruídos ou perdidos e dos tecidos contíguos. (CFO, 2014)

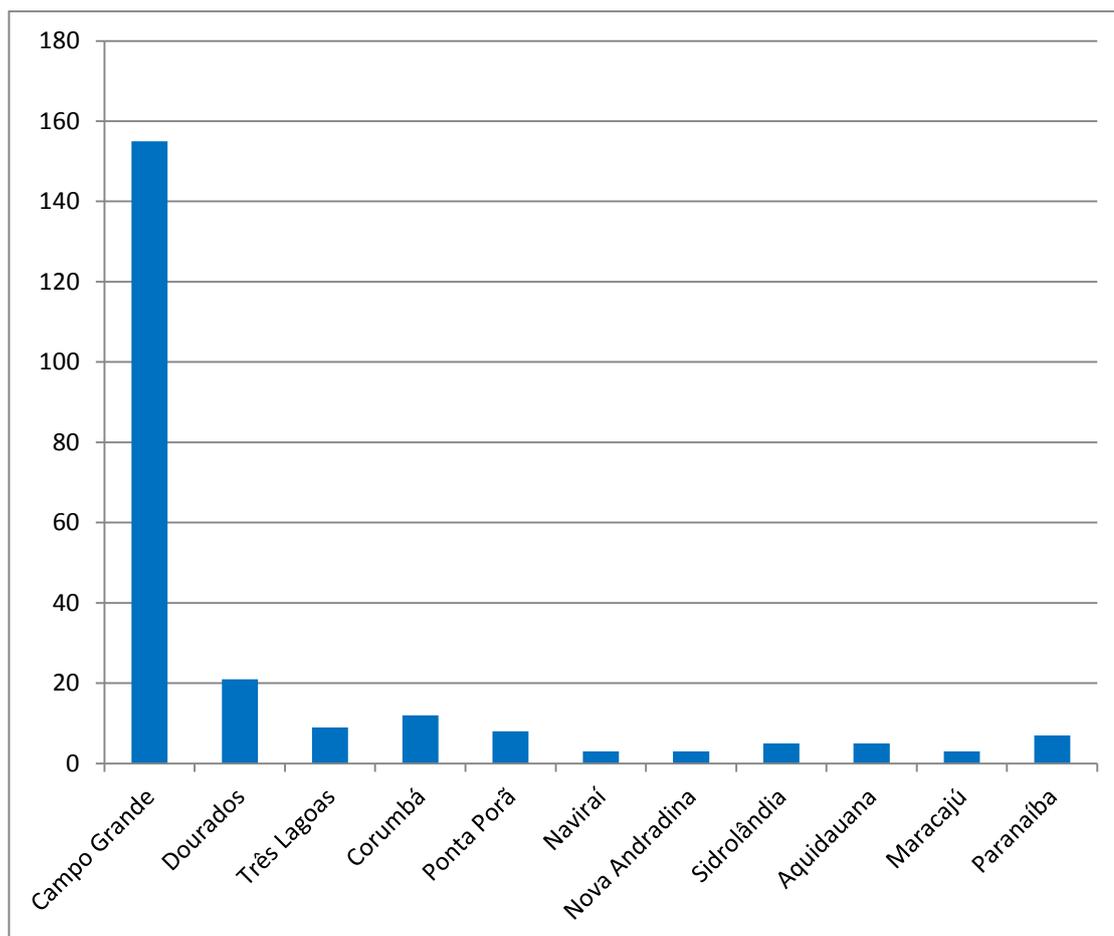


Gráfico 9 – Comparativo da especialidade Prótese Dentária.
 Fonte: Dados da pesquisa.

Quando observar-se a quantidade de especialista em Prótese Dentária nos municípios pesquisados, Dourados apresenta 1:10.010, enquanto que o município de Campo Grande apresenta 1:5.439. Os demais municípios, apesar de apresentarem números proporcionais maiores, colocam esta com a melhor distribuição entre especialidades de odontologia nos municípios do Estado de MS.

4.1.10 Radiologia Odontológica

Radiologia Odontológica é a especialidade que tem como objetivo a aplicação dos métodos exploratórios por imagem com a finalidade de diagnóstico, acompanhamento e documentação bucomaxilofacial e estruturas anexas. (CFO, 2014)

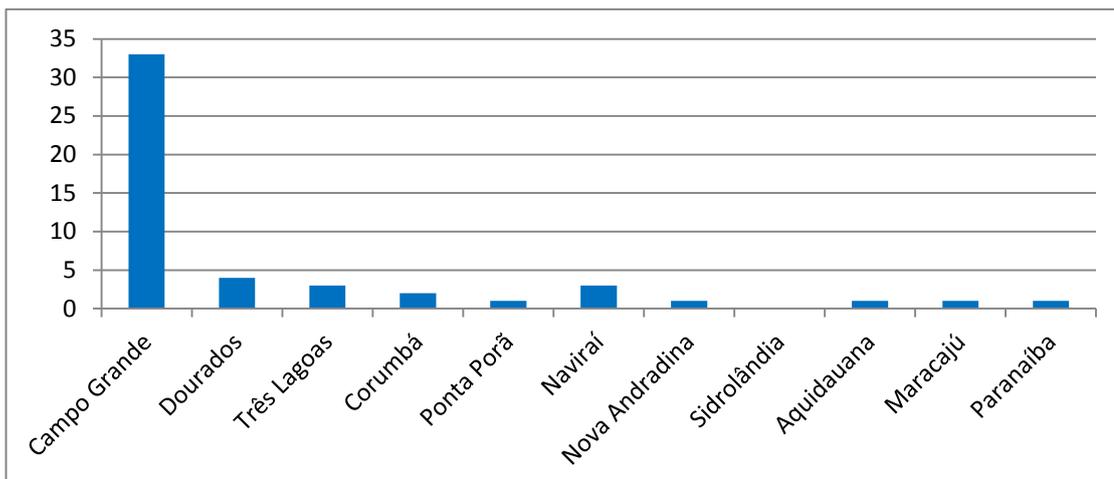


Gráfico 10 – Comparativo da especialidade Radiologia Odontológica.
 Fonte: Dados da pesquisa.

Com 33 especialistas, Campo Grande tem uma proporção de 1:25.549, enquanto Dourados tem 1:1:52.554. Essa proporção fica maior quando se analisa os municípios de Ponta Porã, Nova Andradina, Aquidauana, Maracajú e Paranaíba que possuem apenas 01 profissional e que Sidrolândia não possui nenhum, aumentando a redistribuição de pacientes para as demais cidades.

4.2 PESQUISA APLICADA EM ACADÊMICOS DA FACE / UFGD

A pesquisa aplicada foi realizada através de questionários, com uma amostra intencional de acadêmicos da FACE / UFGD, visando relacionar os participantes por Curso de Graduação, Sexo, Faixa Etária, Renda Financeira, Periodicidade das Visitas aos Odontologistas, Grau de Importância do Serviço Odontológico, Custos com Tratamento Odontológico, Forma de Custeio de Tratamento Odontológico e Satisfação com o Tratamento Odontológico.

A distribuição entre os acadêmicos pesquisados considerou o quantitativo de 100 questionários aplicados, no universo total de 633 acadêmicos.

4.2.1 Cursos de graduação dos acadêmicos entrevistados

A FACE possui três cursos de graduação: Administração, Ciências Contábeis e Economia. Os acadêmicos pesquisados possuem matrícula ativa, divididos entre os cursos oferecidos no período noturno, conforme gráfico.

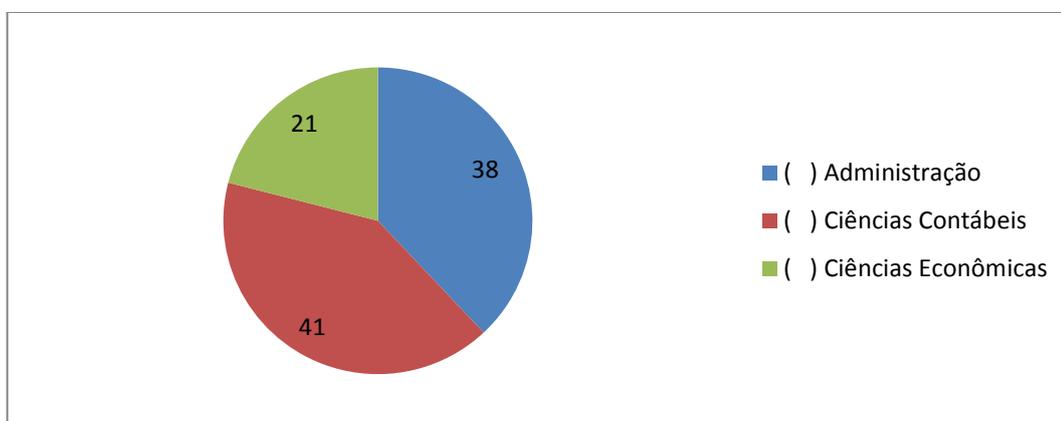


Gráfico 11 – Comparativo por curso de graduação dos acadêmicos.
Fonte: Dados da pesquisa.

Os acadêmicos entrevistados apresentaram a seguinte proporção: 41% estão cursando a graduação de Ciências Contábeis, 38% estão cursando a graduação de Administração e 21% estão cursando a graduação de Economia, todas estas oferecidas no período noturno.

4.2.2 Sexo dos acadêmicos entrevistados.

Foram entrevistados acadêmicos tanto do sexo masculino como do sexo feminino.

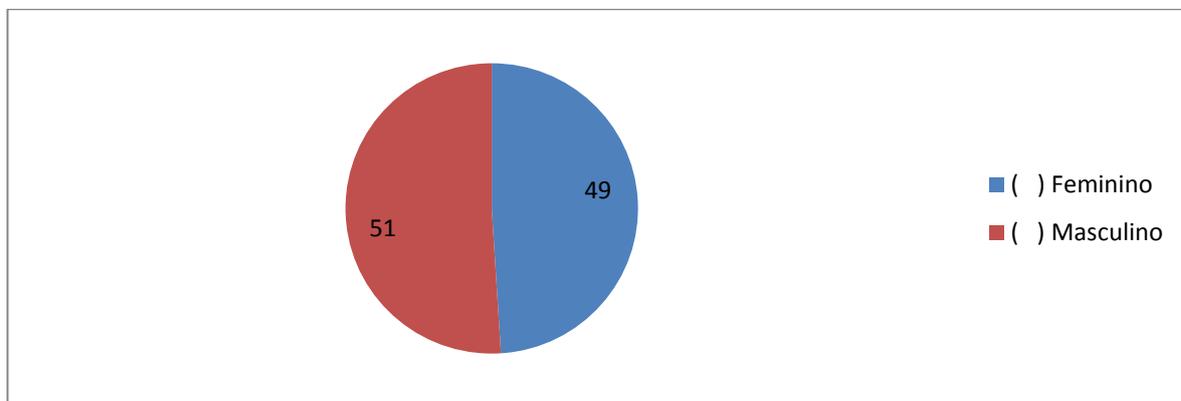


Gráfico 12 – Comparativo relacionado ao sexo dos acadêmicos.
Fonte: Dados da pesquisa.

Os acadêmicos entrevistados apresentaram a seguinte proporção: 51% são do sexo Masculino e 49% são do sexo Feminino.

4.2.3 Faixa etária dos acadêmicos entrevistados

A faixa etária dos acadêmicos variou entre mais de 16 anos até maiores de 36 anos de idade.

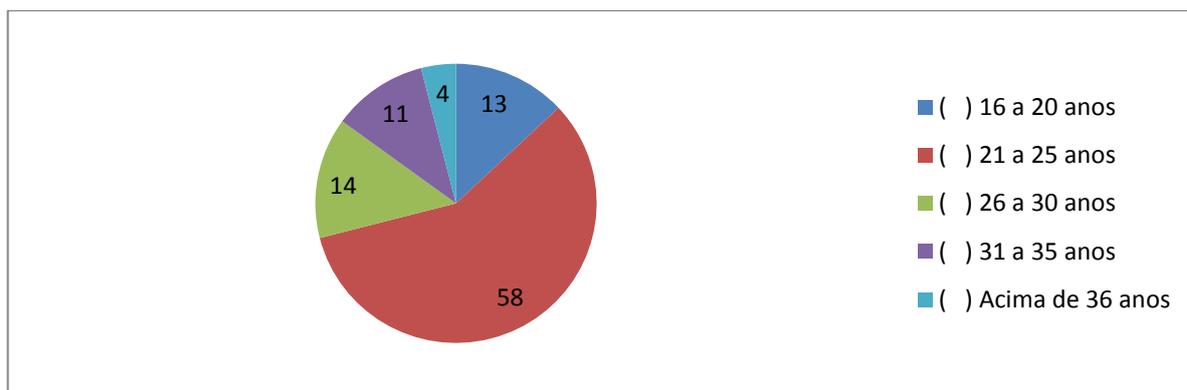


Gráfico 13– Comparativo relacionado por faixa etária dos acadêmicos.
Fonte: Dados da pesquisa.

A maioria dos acadêmicos (58%) possui uma idade entre 21 a 25 anos. Com 14% estão aqueles que possuem de 26 a 30 anos de idade. Com 11% estão os acadêmicos com idade

menor do que 20 anos. Os acadêmicos com idade superior a 30 anos correspondem a 17% dos entrevistados.

4.2.4 Renda Financeira dos acadêmicos entrevistados.

Como os cursos oferecidos pela FACE são noturnos, a maioria dos acadêmicos possuem empregos. Ainda assim, pode-se perceber que a maioria ganha no máximo 03 salários mínimos, considerando assim um baixo poder aquisitivo para custear um tratamento odontológico.

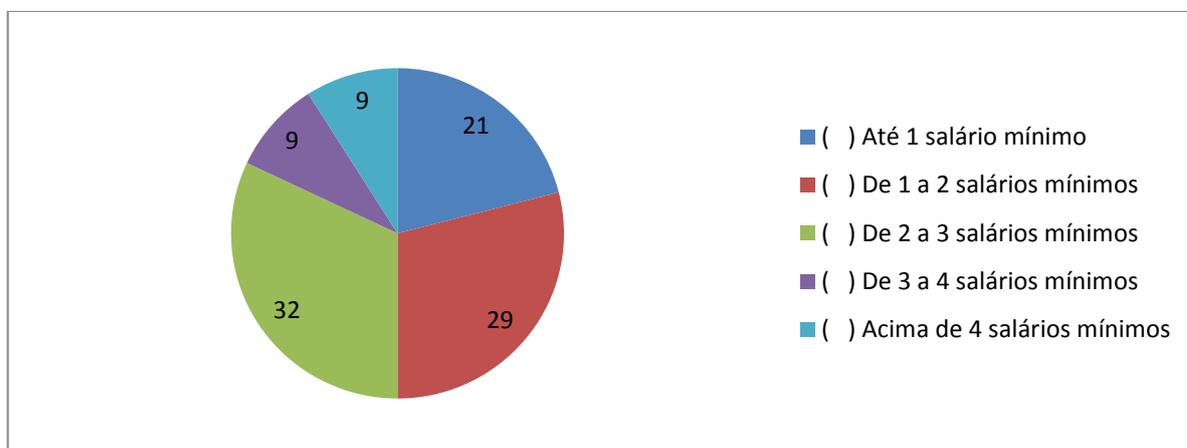


Gráfico 14 – Comparativo relacionado à renda financeira dos acadêmicos.
Fonte: Dados da pesquisa.

Os acadêmicos da FACE que responderam ao questionário tem, na sua maioria, renda financeira de 01 a 03 salários mínimos. Vale ressaltar, porém, que 21% recebem até 01 salário mínimo, estando entre uma população mais carente de serviço público de odontologia. Ainda temos 18% dos entrevistados recebendo acima de 3 salários mínimos, mostrando um certo equilíbrio entre os que ganham maior salário e aqueles que dependem de salário mínimo..

4.2.5 Periodicidade das visitas aos odontologistas dos acadêmicos

Registra a periodicidade das visitas ao odontologista, incluindo tratamentos que possuem retornos mensais, anuais e bianuais.

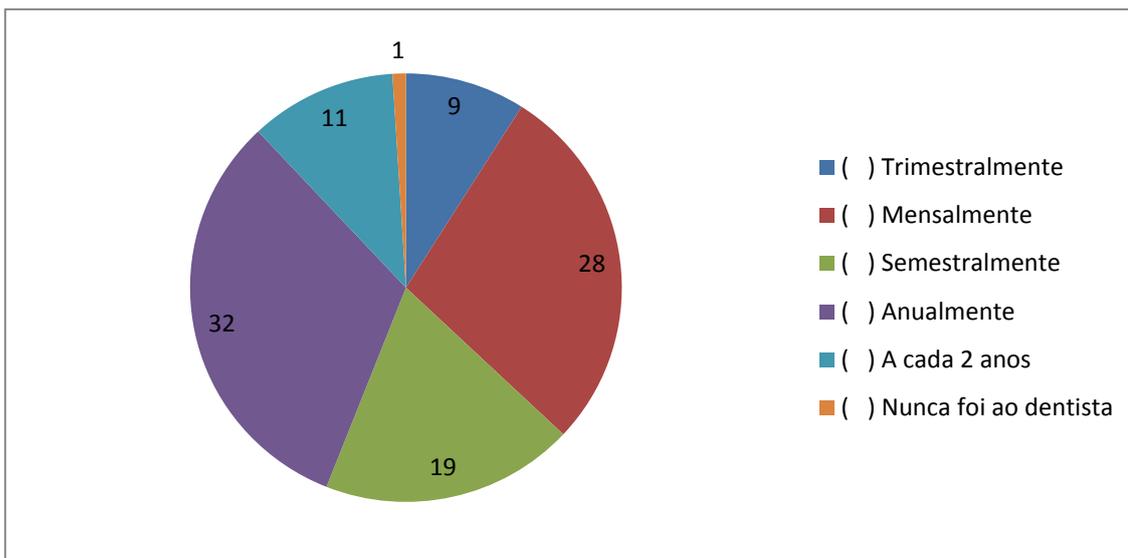


Gráfico 15 – Comparativo de acordo com a periodicidade do tratamento.
 Fonte: Dados da pesquisa.

Entre os acadêmicos entrevistados 32% realizam o tratamento anualmente, enquanto 11% apenas a cada 02 anos. A cada seis meses, 19% dos entrevistados procuram tratamento, enquanto que 28% visitam o CD mensalmente. Tivemos ainda 1% dos entrevistados que respondeu não ter consultado nenhum dentista.

4.2.6 Grau de importância do serviço odontológico dos acadêmicos entrevistados.

Registra a importância dos serviços odontológicos para os acadêmicos entrevistados, para analisar se o tratamento foi considerado importante ou não.

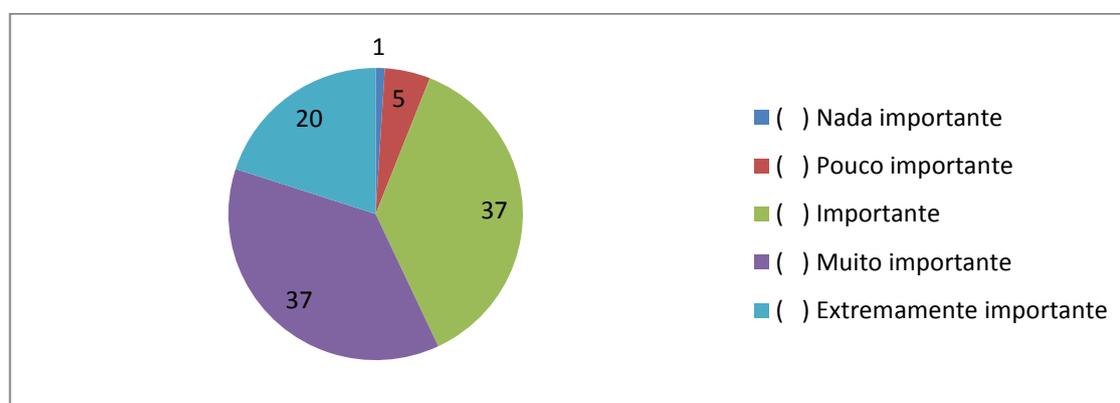


Gráfico 16 – Comparativo de grau de importância do serviço odontológico.
 Fonte: Dados da pesquisa.

Entre os acadêmicos entrevistados, 74% consideraram como Importante ou Muito Importante a realização de tratamento odontológico. Já 20% consideram Extremamente Importante o tratamento, enquanto que apenas 06% consideraram pouco ou nada importante.

Essa valorização da importância do serviço esta interligada a periodicidade com que se busca o serviço odontológico, demonstrando a preocupação dos acadêmicos com a saúde bucal e a necessidade de tratamento muitas vezes ampliada pela carência destes cuidados durante a infância e a adolescência.

4.2.7 Custos com tratamento odontológico dos acadêmicos entrevistados

Esta questão permitiu a verificação dos valores médios investidos anualmente pelos acadêmicos nos tratamentos odontológicos.

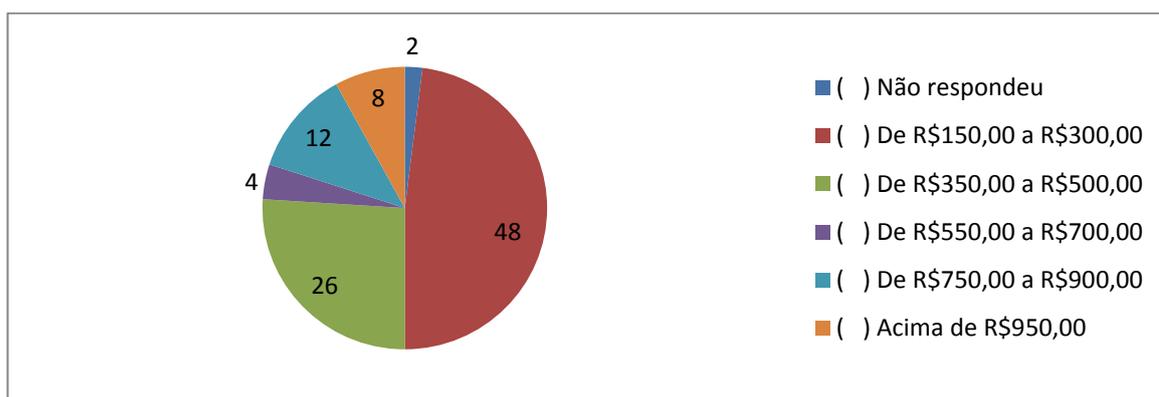


Gráfico 17 – Comparativo de custos com tratamentos odontológicos dos entrevistados.
Fonte: Dados da pesquisa.

Considerando os elevados custos de alguns tratamentos, podemos afirmar que os acadêmicos da FACE não investem muitos recursos financeiros em grandes tratamentos odontológicos.

A maioria, 48% dos entrevistados, respondeu que limita seus gastos em até R\$300,00. Na faixa de R\$350,00 a R\$500,00 estão 26% dos entrevistados. Acima de R\$900,00 anual, apenas 8% dos entrevistados.

Esses valores gastos com tratamentos são reflexos da média da renda financeira dos acadêmicos, onde mais de 60% recebem menos que 03 salários mínimos, tornando o tratamento bucal um valor alto para ser realizado.

4.2.8 Formas de custeio de tratamento odontológico dos acadêmicos entrevistados.

Ao questionar as formas de custeio, utilizada pelos acadêmicos, nos tratamentos odontológicos, procura-se entender como esses acadêmicos tiveram acesso ao CDs, nas suas diversas especialidades.

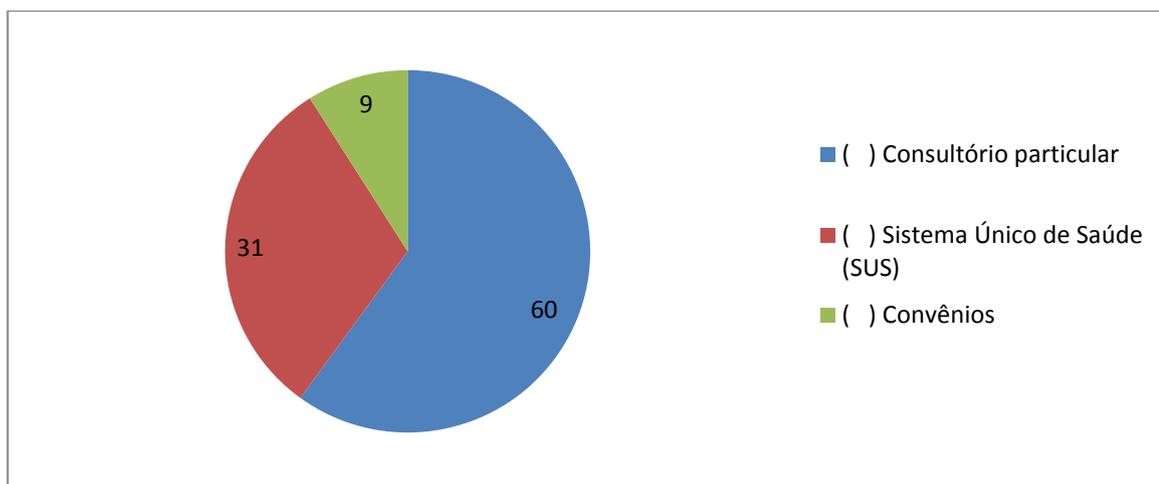


Gráfico 18 – Comparativo de custeio do tratamento odontológico
Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme os resultados obtidos na pesquisa, 60% dos acadêmicos realizam seus tratamentos odontológicos em consultórios particulares, enquanto que apenas 09% possuíam convênio. Os demais acadêmicos, que perfazem 31%, utilizaram o SUS.

4.2.9 Satisfação com o tratamento odontológico dos acadêmicos entrevistados

A questão permite mensurar o grau de satisfação dos serviços odontológicos.

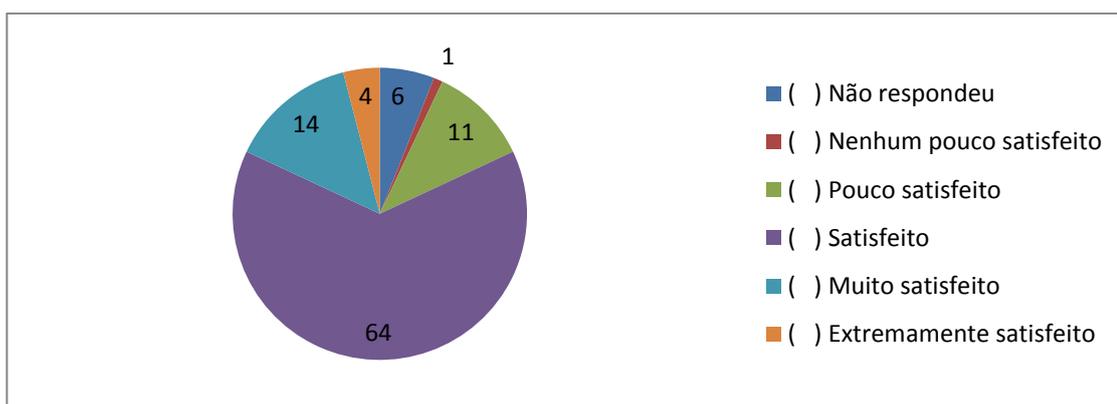


Gráfico 19 – Comparativo de satisfação de possíveis usuários.
Fonte: Dados da pesquisa.

A maioria dos acadêmicos (64%) declarou estar satisfeita com o tratamento realizado pelos profissionais de odontologia. Vale ressaltar, porém, que 11% declararam pouca satisfação com o tratamento realizado.

4.2.10 Especialidades mais utilizadas pelos acadêmicos entrevistados

Ao questionar quais especialidades os acadêmicos entrevistados conheciam através de tratamentos realizados, teve-se a informação das principais especialidades utilizadas, permitindo mensurar as mais utilizadas bem como aquelas que poucas vezes foram utilizadas.

Especialidades	Quantidade	Percentual
Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofaciais	0	0
Dentística	46	31
Endodontia	27	18
Implantodontia	2	1
Odontologia do Trabalho	0	0
Odontopediatria	7	5
Ortodontia	42	29
Periodontia	13	9
Prótese Dentária	0	0
Radiologia	0	0
Outros	10	7
TOTAL	147	100

Quadro 3 - Especialidades mais utilizadas pelos entrevistados.
Fonte: Dados da Pesquisa.

Segundo a pesquisa realizada, os acadêmicos da FACE utilizaram mais as especialidades de Dentística (31%) e de Ortodontia (29%). Esse enquadramento permite avaliar que grande parte não teve ou não recorda do tratamento bucal durante a infância, pois apenas 5% responderam ter recorrido à especialidade de Odontopediatria.

Essa “ausência” da especialidade de Odontopediatria pode ser explicada pela proposta seguinte, que avaliou os pontos fortes e fracos da odontologia.

Grande parte dos entrevistados sinalizou que os custos, horários, demora no tratamento e o difícil acesso são responsáveis pelos pontos fracos do serviço de odontologia. Essa observação se multiplica ao considerarmos toda a evolução do serviço público bem como privado em ampliar a oportunidade de mercado, seja com novos consultórios, ampliação de consultórios em postos de saúde ou com a formação de novos profissionais e de novos especialistas.

Pontos Fortes	Nº de Respostas	Pontos Fracos	Nº de Respostas
Qualidade/Atendimento	38	Custo	40
Saúde (porque é uma questão de saúde)	10	Horário	14
Higiene (da boca)	09	Demora no tratamento	11
Oferta (Muitos profissionais)	13	Acesso (não chega a toda a população)	06
Localização (espaço físico)	04	Poucos especialistas	05
Estética	09	Dor/cárie (incomodo)	06
Formas de pagamento	04	Desatualização (tecnologia)	04
Tecnologia	02	Desorganização	09
		Poucos convênios	01
		Pouca divulgação	01

Quadro 4 - Pontos Fortes e Pontos Fracos do Atendimento de Odontologia.

Fonte: Dados da pesquisa.

A maioria dos respondentes citou como principal ponto forte dos serviços odontológicos a qualidade no atendimento e/ou do tratamento, embora o maior número de respostas no item ponto fraco tenha sido o custo, de forma que cria uma interrogação: um tratamento de qualidade sempre custa caro? Mas de que forma, ao mesmo tempo, esses acadêmicos responderam que consideram a forma de pagamento facilitada?

As pessoas estão conscientes que é importante fazer uma higiene adequada da boca, que isso afeta a saúde, e apesar das diversas propagandas, um respondente disse que o ponto fraco é a divulgação.

A opinião de um dos pesquisados sobre a fraqueza dos serviços de odontologia é não existirem muitos convênios, que embora seja uma só afirmação, é um fato interessante, pois levanta um questionamento: por que não existem mais convênios? Pode-se considerar o fato de que os convênios repassam pouco dinheiro ao CD e isso leva a diminuição de profissionais atendendo pelos convênios? Ora, então não existe mercado para convênios já que não existe CDs interessados em serem conveniados, apenas os recém-formados se interessam porque precisam de experiência, e também condições financeiras até montar seu consultório particular ou fidelizar clientes.

De acordo com a pesquisa sobre a quantidade de profissionais para atender a população, a própria população enxerga a falta de CDs, que existe carência desses serviços, demora em conseguir um tratamento, que os custos são elevados e que os horários são reduzidos, causando transtorno e dificultando o tratamento da saúde bucal.

Cabe ressaltar que essa questão de pontos fortes e fracos não foi respondida por todos os entrevistados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentado buscou analisar o mercado de trabalho odontológico nos onze municípios mais populosos de Mato Grosso do Sul para avaliar a quantidade de profissionais, nas especialidades mais procuradas e conhecidas, que cada município possui e como é distribuído esse serviço para a população, ou seja, qual a quantidade de habitantes para cada profissional atender.

Pode-se concluir que o município de Campo Grande tem a maior oferta de profissionais em todas as especialidades. Isto pode ocorrer pelo fato da cidade ser a capital do estado, tendo cerca de 800 mil habitantes, possuir duas faculdades de odontologia e o mercado ainda não estar saturado, podendo comportar mais graduados, o que não significa que a quantidade de profissionais seja suficiente para atender a população. Nenhuma especialidade está dentro ou ao menos perto do indicado pela Organização Mundial da Saúde que é 1:1.500, pelo contrário, percebe-se que a população ainda é carente desses serviços, o número de pessoas atendidas por cada especialista é muito grande.

Já os municípios com cerca de 50 mil habitantes possui números bem menores de profissionais em todas as especialidades, havendo uma homogeneidade entre eles, o que se entende como sendo locais com pouca demanda nesses serviços. Isto se dá pelo fato da população não procurar por esses especialistas, um fator relevante pode ser a cultura do local, bem como a existência de programas de prevenção nas escolas, fazendo com que as crianças tenham dentes mais saudáveis e não necessite de tratamentos especializados na idade adulta. Se a população necessita de um tratamento especializado, buscam as cidades mais próximas, por exemplo, Campo Grande e Dourados, onde concentram maior número de especialistas. Provavelmente, os profissionais consideram o número de habitantes muito baixo para investirem em especialização e materiais caros, podendo não haver um *feedback* positivo.

Os resultados obtidos com a aplicação dos questionários aos discentes da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia demonstraram que os possíveis usuários estão satisfeitos com os serviços odontológicos. A maioria dos respondentes disse procurar os consultórios particulares, em segundo lugar vieram os convênios, o que traz duas hipóteses: os serviços oferecidos pelos convênios estão com a mesma qualidade dos oferecidos em consultórios particulares ou os consultórios particulares estão deixando a desejar em algum ponto por que um número bem reduzido de entrevistados respondeu estar “muito satisfeito” com os serviços. A pesquisa também avaliou a frequência, onde a maior parte dos respondentes disse ir anualmente ao dentista, seguido dos 28 entrevistados que vai

mensalmente. Isso por que utilizam a especialidade ortodontia que necessita de manutenções frequentes. Uma pequena fatia dos pesquisados, apenas 11, responderam ir a cada 2 anos, um indicativo de que são poucas as pessoas que não se preocupam com a saúde bucal, demorando para retornar ao dentista mais tempo do que o recomendado pelos CDs que é a cada seis meses ou anualmente como a maioria apontou na pesquisa. O estudo também demonstrou que a renda da maior parte dos acadêmicos é de 1 a 3 salários mínimos, mas que 21% dos respondentes recebe até 1 salário, o que se deve, provavelmente, por essa parte dos estudantes serem de estagiários. 48% dos discentes afirmaram gastar com tratamentos anualmente até R\$300,00, o que se entende como um valor baixo em relação ao custo desses serviços. Hipoteticamente, considera-se que esse gasto seja com prevenção o que acarreta em uma boa saúde bucal sem necessidade de procedimentos mais invasivos e mais caros.

Consideraram como ponto forte dos serviços odontológicos a qualidade no atendimento. Em contrapartida indicaram o custo do tratamento como ponto fraco. Realmente, os valores dos serviços ainda são muito altos. Isto se dá pelo alto custo dos materiais que os CDs utilizam, a maioria importados; pelo investimento em cursos de especialização, atualização, tecnologia. O SUS oferece atendimento odontológico gratuito nos postos de saúde, mas a demanda é maior do que a quantidade de profissionais e se for necessário um atendimento com especialista a demora em conseguir essa consulta é ainda maior, e a qualidade do material utilizado também deixa a desejar.

Nesta pesquisa não foi abordada os números do atendimento e quantitativo de profissionais disponíveis no Sistema Único de Saúde. A Secretaria de Saúde dos municípios pesquisados não disponibiliza esse dado pela *internet* e não foi possível visitar esses municípios, já que esse não era o principal foco do estudo. Da mesma forma, não foram aplicados questionários aos possíveis usuários dos serviços odontológicos nos municípios, devido ao custo e falta de contato com os CDs dos mesmos.

Com as informações obtidas, considera-se que existe um amplo mercado odontológico a ser explorado em MS. Precisa-se ampliar o quantitativo de profissionais, os cursos de odontologia, investirem na ampliação das especialidades carentes, promover a saúde bucal gratuita, ampliar convênios para tratamento e cirurgias, baratear os tratamentos prolongados e buscar conhecer quais são as necessidades da população, de forma mais específica, a fim de planejar o desenvolvimento das ações coletivas e individuais, explorando as necessidades do Estado de MS em desenvolver uma saúde bucal de qualidade.

Como estudos futuros, sugere-se um aprofundamento do tema acerca de todo o Estado de MS, analisando o setor público no que diz respeito à quantidade de CDs disponibilizados

no SUS, para averiguar se é o suficiente para atender a demanda em todos os municípios. Uma pesquisa mais complexa com os possíveis usuários desses serviços, com a aplicação do questionário diretamente nos consultórios e nos outros municípios.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. M.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 7º ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ANDRADE, M. **A revolução silenciosa**. Revista ABO Nacional, São Paulo, 7 (4): 198-20, 1999.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 70 ed. Lisboa: 1977.
- BASTOS, J. R. M.; AQUILANTE, A. G.; ALMEIDA, B. S.; LAURIS, J. R. P.; BIJELLA, V. T. **Análise do perfil profissional dos Cirurgiões-Dentistas graduados na faculdade de Odontologia de Bauru-USP entre os anos de 1996 e 2000**. J Appl Oral Sci, Bauru, 11(4): 283-292, 2003.
- CASSANO, D. S.; TELLES, C. C. C.; BONAN, R. F.; FREITAS, E. M.; GARCIA, D. F.; GARCIA, P. P. N. S.; BATISTA, A. U. D. **Mercado de trabalho: avaliação da relação habitante/CD no estado do Paraná**. Rev. Odontol. UNESP; 31(1):117-26, Jan./Jun. 2002.
- CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES-CBO. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/>. Acesso em: 28/06/2014.
- CONCEIÇÃO, E.N. **Dentística: Saúde e Estética**. Ano 2010. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR>>. Acesso em: 18 nov 2014.
- CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA-CFO. Disponível em: <<http://cfo.org.br>>. Acesso em: 18/12/2013.
- COSTA, S. S. - REV ODONTOL UNIV SANTO AMARO - 15(1): 22 -8, jan/jun. 2009. Disponível em: <http://www.reboo.hopp.odo.br/PDF/OT_RHS_001_Costa_Prtg.pdf>. Acesso em: 20 out. 2014.
- FREIRE, M. C. M. F.; Souza, C. S.; Pereira, H. R. **O Perfil do acadêmico de Odontologia da Universidade Federal de Goiás**. Divulg Saúde Debate, Goiás, 10:15-20, 1995.
- GIL, A. C. **Como elaborar projeto de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- HONSE, N. **Um panorama da Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Faciais**. Disponível em <<http://www.revista.aborj.org.br/index.php/rbo/article/viewFile/211/178>>. Acesso em: 18 nov. 2014.
- LEONARDELLI, N. **Mercado de trabalho médico no Rio Grande do Sul – aspectos quantitativos**, RS. 1984. 143 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1984.
- LUCIETTO, A. D.; FILHO, A.A.; OLIVEIRA, S.P. **Revisão e discussão sobre indicadores para a previsão de demanda por Cirurgiões-Dentistas no Brasil**. Ver. Fac. Odontol. Porto Alegre, v. 49, n.3, p. 28-35, Set./Dez. 2008.
- MACHADO, M. H.; MEDICI, A. C.; NOGUEIRA, R. P.; GUIRARDI, S. N. **O mercado de trabalho em saúde no Brasil: estrutura e conjuntura**. Rio de Janeiro: Ensp, 1992.

- MATTAR, F. N. **Pesquisa de Marketing**. 1º ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- MEDEIROS, U. V.; GANDARÃO, C. G. **Aspectos Atuais do Mercado de Trabalho Odontológico no Brasil**. Revista. ABO, São Paulo, v. 16, nº 6, Dez/08-Jan/09.
- MEDEIROS, U. V. **Força de Trabalho em Saúde Bucal**. Rev. Centro Estudos da Faculdade de Odontologia da UERJ, Rio de Janeiro, v. 1, p. 7-15, 1995.
- MENDONÇA, J.A.G. de, **Avaliação e Análise das Distâncias Biológicas do Periodonto Mediante Nova Metodologia**. Disponível em: http://www.gruponitro.com.br/atendimento-a-profissionais/%23/pdfs/teses/avaliacao_e_analise_das_distancias_biologicas_do_periodonto_mediante_nova_metodologia.pdf > Acesso em: 22 nov 2014.
- MORITA, C. M.; HADDAD, E. A.; ARAÚJO, E. M. **Perfil Atual e Tendências do Cirurgião-Dentista Brasileiro**. Maringá: Dental Press , 2010.
- NEWMAN, M. G.; Takei, H.; Perry R., Klokkevold, P.R. **Carranza Periodontia Clínica** Disponível em: <books.google.com.br/books?isbn=8535259988>. Acesso em: 30 nov. 2014.
- NOGUEIRA FILHO, G. **O Que é Ser Dentista**. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- PARANHOS, L. R.; RICCI, I. D.; BITTAR, T. O.; SCANAVINI, M. A.; RAMOS, A. L. **Análise do mercado de trabalho odontológico na região Centro-Oeste do Brasil**. Robrac, Goiás, 18 (45), 2009.
- PARANHOS, L. R. **O mercado profissional na área de Odontologia – uma pequena reflexão**. Revista Odonto, São Paulo, 19 (38): 5-6, 2011.
- PROFIIT, W. R; JUNIOR, H. W.F; SARVER, D. M. **Ortodontia Contemporânea**. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR.>> Acesso em: 18 nov. 2014.
- PEREIRA, L. O. A., LOPES G. **Uma nova proposta em odontopediatria: fase adéquo-restauradora**. Disponível em: <http://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/setembro_dezembro_2008/unicid_20_3_6_2008_267_73.pdf> Acesso em: 11 nov. 2014.
- PEREIRA, W. **Uma História da Odontologia no Brasil**. Histórias e Perspectivas, Uberlândia (47): 147-173. Jul./Dez. 2012.
- SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. H.; LUCIO, P. B.; MURAD, F. C.; GARCIA, A. G. Q. **Metodologia de pesquisa**. 3º ed. São Paulo: Ed. AMGH, 2006.
- SANTOS, G. E. O. **Cálculo amostral: calculadora on-line**. Disponível em <<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em: 16dez. 2014.
- SATO, F. R. L. **Mercado de assistência odontológica suplementar: situação atual e perspectivas futuras**. Revista Associação Paulista Cirurgião-Dentista, São Paulo, 59 (1): 37-41, 2005.
- SHKLAR, G., CARRANZA, F. A. **Cenário Histórico da Periodontia**. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=vyyHz7fMbGIC&oi=fnd&pg=PA1&dq=periodontia&ots=s37BVobI4m&sig=0xmJ8p45eth9kAgAzOdFKuIXmZc#v=onepage&q=periodontia&f=false>> Acesso em: 15 nov. 2014

SILVA FILHO, F. P. M.; ELEUTÉRIO, D. **Análise da remuneração paga aos dentistas em empregos públicos e privados.** Revista Associação Paulista Cirurgião -Dentista, São Paulo, 31 (2): 69-72, 1977.

SILVA, R. B.; LINS, C. V.; LIMA, G. A. **Análise do perfil dos Endodontistas na região metropolitana do Recife no mercado de trabalho.** Odontologia Clínica-Científica, Recife, 7 (3): 215-220, 2008.

SOARES, I.J; GOLDBERG, F. **Endodontia: Técnicas e Fundamentos.** 2º ed. Editora Artmed, 2011. Disponível em: <books.google.com.br/booksacesso>. Acesso em: 12 nov. 2014.

TOSTA, T. **Definição de Odontologia.** Disponível em: <<http://odontomais.blogspot.com.br/2008/02/bem-vindo.html>> . Acesso em: 18 set. 2014.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração.** 4º ed. São Paulo: Atlas, 2003.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração.** 12º. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

APÊNDICE ÚNICO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS- UFGD
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Questionário aplicado aos acadêmicos da FACE como parte da pesquisa Análise de Mercado Odontológico em Municípios do Mato Grosso do Sul

<p>1) Curso:</p> <p><input type="checkbox"/> Administração</p> <p><input type="checkbox"/> Ciências Contábeis</p> <p><input type="checkbox"/> Economia</p>	<p>7) Qual o gasto anual com esses serviços?</p> <p><input type="checkbox"/> De R\$150,00 a R\$300,00</p> <p><input type="checkbox"/> De R\$301,00 a R\$500,00</p> <p><input type="checkbox"/> De R\$501,00 a R\$700,00</p> <p><input type="checkbox"/> De R\$701,00 a R\$900,00</p> <p><input type="checkbox"/> Acima de R\$900,00</p>
<p>2) Sexo:</p> <p><input type="checkbox"/> Feminino</p> <p><input type="checkbox"/> Masculino</p>	<p>8) Como se dá a demanda por esses serviços?</p> <p><input type="checkbox"/> Consultório Particular</p> <p><input type="checkbox"/> Sistema Único de Saúde</p> <p><input type="checkbox"/> Convênio</p>
<p>3) Faixa Etária:</p> <p><input type="checkbox"/> 16 a 20 anos</p> <p><input type="checkbox"/> 21 a 25 anos</p> <p><input type="checkbox"/> 26 a 30 anos</p> <p><input type="checkbox"/> 31 a 35 anos</p> <p><input type="checkbox"/> Acima de 36 anos</p>	<p>9) Como se dá a demanda por esses serviços?</p> <p><input type="checkbox"/> Consultório Particular</p> <p><input type="checkbox"/> Sistema Único de Saúde</p> <p><input type="checkbox"/> Convênio</p>
<p>4) Renda:</p> <p><input type="checkbox"/> Até 01 Salário Mínimo</p> <p><input type="checkbox"/> De 02 a 03 Salários Mínimos</p> <p><input type="checkbox"/> De 03 a 04 Salários Mínimos</p> <p><input type="checkbox"/> Acima de 04 Salários Mínimos</p>	<p>10) Está satisfeito com o tratamento do profissional?</p> <p><input type="checkbox"/> Nenhum pouco satisfeito</p> <p><input type="checkbox"/> Pouco satisfeito</p> <p><input type="checkbox"/> Satisfeito</p> <p><input type="checkbox"/> Muito Satisfeito</p>

	() Extremamente Satisfeito
<p>5) Com qual a frequência vai ao dentista?</p> <p>() De Mensal a Trimestralmente</p> <p>() Semestralmente</p> <p>() Anualmente</p> <p>() A cada 02 anos</p> <p>() Nunca foi ao Dentista</p>	<p>11) Destaque dois pontos fortes e dois pontos fracos dos serviços odontológicos:</p> <p>Pontos Fortes:</p> <p>A) _____</p> <p>B) _____</p> <p>Pontos Fracos:</p> <p>A) _____</p> <p>B) _____</p>
<p>6) Com qual classifica a importância dos serviços odontológicos?</p> <p>() Nada Importante</p> <p>() Pouco Importante</p> <p>() Importante</p> <p>() Muito Importante</p> <p>() Extremamente Importante</p>	<p>12) Quais as especialidades mais utilizadas: (Citar até Três)</p> <p>() Ortodontia (aparelho)</p> <p>() Periodontia (tratamento de gengiva)</p> <p>() Endodontia (tratamento de canal)</p> <p>() Odontopediatria (tratamento para criança)</p> <p>() Implantodontia (Implantes)</p> <p>() Dentística Restauradora (Estética)</p> <p>() Outros</p> <p>_____</p> <p>_____</p>